



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

### ACTA N.º 1/VIII/2005

- 1 - Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de dois mil e cinco, pelas 21H15, nas instalações do Clube Recreativo Charnequense, sitas na Av<sup>a</sup>. Elias Garcia, em Palhais, na Charneca de Caparica, realizou-se a Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Fevereiro de 2005 da Assembleia Municipal, com a seguinte agenda:-----
  - 1 - Período de Antes da Ordem do Dia.-----
  - 2 - Período Aberto ao Público.-----
  - 3 - Período da Ordem do Dia.-----
    - 3.1 - Designação de Cidadãos, para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada.-----
    - 3.2 - Apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal.--
    - 3.3 - Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal sobre a "Desafecção de duas Parcelas de terreno do domínio público para o domínio privado do Município para construção de parques de estacionamento associados ao Metro Sul do Tejo" (situados junto à Av. Bento Gonçalves/Almada e Praça da Portela/Laranjeiro).-----
    - 3.4 - Apreciação e votação da Minuta de Protocolo tendo em vista assegurar que a execução do Projecto do Metro Sul do Tejo - MST decorra com o máximo de normalidade e celebridade, a celebrar entre o Município e os Ministérios das Obras Públicas e Transportes e das Finanças no âmbito da deliberação da Assembleia Municipal sobre o "Desenvolvimento do Metro Sul do Tejo e a Disponibilização de Terrenos" aprovada na Reunião Plenária de 10 de Março de 2004 e publicitada através do Edital N.º 17/VIII/2004.-----  
(Obs.: Apreciação condicionada à posição do Governo).-----
- 2 - Fez-se a chamada dos Srs. Deputados Municipais e foi verificado o quorum.-----
- 3 - Dos quarenta e quatro eleitos faltaram à reunião os seguintes Srs. Deputados Municipais António Mendonça Mendes e António Neves.-----
- 3.1 - Responderam à chamada os seguintes Srs. Deputados Municipais:-----  
José Manuel Maia; Sérgio Taipas; Maria Luísa Ramos; Maria Manuela Pinto Ângelo; Maria da Graça Pessoa; Maria de Fátima Mourinho; José Luís Leitão; Alain Pereira; Joaquim do Carmo; José Pedro Noronha; Maria Luísa Almeida Beato; José Joaquim Leitão; Maria José Esteves; Carlos Gouveia Pinto; Caetano Rolo; Helena Isabel Simões; Álvaro Costa; Maria Odete Alexandre; José Carlos Simões; Joaquim Correia Curto; Jorge Pedroso de Almeida; António da Visitação Oliveira; Armando de Jesus Barata; Nuno Filipe Matias; Bruno Rafael Ribeiro; Luís Camoêsas dos Anjos; Fernando Jorge Pena; Luís Artur Gomes; Fernando Mendes; Carlos



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

- Leal; Bento Silveira Rações; António Rodrigues Anastácio; José Manuel Pereira; Carlos Alberto Mourinho; Maria Manuela Colaço; Luís Filipe Hermenegildo.-----
- 4 - Foi declarado aberto o Período de Antes da Ordem do Dia.-----
- 4.1 - O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----
- O Sr. Deputado Municipal Bruno Dias, com Ausência no dia 25 de Fevereiro de 2004 (**Conforme ANEXO I**).-----
  - O Sr. Deputado Municipal Vitor Manuel Barata, com Ausência no dia 25 de Fevereiro de 2004 (**Conforme ANEXO II**).-----
  - O Sr. Deputado Municipal Carlos Manuel Coelho Revés, com Ausência no dia 25 de Fevereiro de 2004 (**Conforme ANEXO III**).-----
  - O Sr. Deputado Municipal Luís Vaz do Nascimento, com Ausência no dia 25 de Fevereiro de 2004 (**Conforme ANEXO IV**).-----
- 4.2 - Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----
- O Candidato Exmº. Senhor José João Santos da Mata, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Bruno Ramos Dias, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO V**).-----
  - O Candidato Exmº. Senhor José Luís do Carmo dos Santos, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Vitor Manuel Barata e por impedimento do Sr. Vitor Telmo Moreira Gonçalves, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXOS VI e VII**).-----
  - O Candidato Exmº. Senhor Vitor Manuel Gomes da Fonseca, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Carlos Manuel Coelho Revés e por impedimento do Sr. José Ricardo Simões Pinto, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXOS VIII e IX**).-----
  - O Candidato Exmº. Senhor Henrique Jardim Ferreira, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Luís Vaz do Nascimento e por impedimento do Sr. Inácio Francisco Simões de Oliveira, (**Conforme Auto de Tomada de Posse ANEXO X**).-----
- 4.3 - O Presidente da Assembleia Municipal informou das comunicações das Juntas de Freguesia da Cova da Piedade e do Laranjeiro, em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º,



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a justo impedimento os Presidentes do Órgão Autárquico são substituídos na Reunião da Assembleia Municipal pelos eleitos nas Juntas de Freguesia, o Sr. Ricardo Jorge Cordeiro Louçã e o Sr. Brás Marcos Mira Borges, respectivamente, (**Conforme ANEXOS XI e XII**).

- 4.4 - Fez-se a distribuição aos Srs. Deputados Municipais das Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004 e as Minutas das Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004; da Sumula N.º 01/2005 (Reunião de Representantes dos Grupos Municipais); Informação N.º 04/04 e Informação N.º 01/05 (Actividade dos Membros da Mesa em Representação da Assembleia) e das listagens do registo da correspondência expedida (do nº 518/VIII/2004 ao nº 756/VIII/2004 e do nº 01/VIII/2005 ao nº 034/VIII/2005) e da correspondência recebida (da Ent. nº 847/2004 à nº 1366/2004 e da Ent. nº 01/2005 à nº 138/2005).
- 4.5 - Foram apresentadas à consideração da Assembleia as Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004 e as Minutas das Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004, relativas às Reuniões realizadas nos dias 13, 14 e 17 de Dezembro de 2004, respectivamente.
- 4.6 - Não havendo pedidos de palavra e após verificação do quorum procedeu-se à votação, sendo as Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004 aprovadas por unanimidade e as Minutas das Actas N.ºs. 13/VIII/2004, 14/VIII/2004 e 15/VIII/2004 ratificadas por unanimidade.
- 4.7 - Para tratar de assuntos de interesse do Concelho ou debaterem documentos apresentados, usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Carlos Mourinho (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. António Alface); Pedro Noronha (apresentando Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Canto e Castro); Luís Gomes (apresentando Moção sobre Resultados Eleitorais e Alteração da Legislação da Interrupção Voluntária da Gravidez); José Courinha Leitão (apresentando uma Declaração Política); António Anastácio (apresentando uma Declaração Política); Pedro Roque Oliveira (apresentando uma Declaração Política); Sérgio Taipas (apresentando uma Declaração Política); José Courinha Leitão; Fernando Pena; Sérgio Taipas; O Sr. Vereador Henrique Carreiras e a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara.
- 4.7.1 - O Sr. Deputado Municipal Carlos Mourinho:
- "Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;
- VOTO DE PESAR**
- António Manuel Lopes Alface faleceu no passado dia 27 de Janeiro de doença súbita. Tinha nascido em Casa Branca em 19 de Junho de 1943 e pertencia ao**



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

executivo da Freguesia do Pragal, terra que adoptou como sua desde Fevereiro de 1957.-----

Operário da Parry & Son nos primeiros anos da década de 60, donde saiu para cumprir o serviço militar obrigatório em Angola, sendo uma das muitas vítimas da guerra colonial. Foi aposentado por invalidez, mas nem por isso deixou de ter, ao longo da sua vida, uma actividade cívica exemplar:-----

↻ Na Direcção da Cooperativa de Consumo União Pragalense de 1976 a 1980;-----

↻ Na Direcção, Conselho Fiscal e na Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Recreativa União Pragalense, desde 1984 até 2005, em sucessivos mandatos;--

↻ Em 1986 na Comissão Instaladora da Freguesia do Pragal. No mandato de 1986 a 1990 na qualidade de 1º Secretário da Assembleia de Freguesia do Pragal, entre 1990 e 1993 foi membro do Executivo da Freguesia tendo regressado à Assembleia de Freguesia no mandato seguinte – 1994 a 1997 – e ao Executivo entre 1998 a 2001. Voltou a ser eleito para a Assembleia de Freguesia no actual mandato onde esteve até ao ano passado, tendo regressado ao Executivo até à data do seu falecimento.-----

↻ Era membro do Partido Comunista Português desde 1982.-----

A sua participação e a sua dedicação à causa pública ilustram o homem de grande carácter que era.-----

Pela força desse carácter e pela sua participação cívica, foi um cidadão de Almada e do Pragal muito querido e estimado pelas suas gentes nas quais deixa muitas saudades.-----

António Alface permanecerá na nossa memória como um exemplo de cidadão generoso, dedicado, democrata convicto, defensor da justiça social e da dignidade humana, que Almada adoptou como se seu filho fosse.-----

Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada reunida em Sessão Plenária no dia 25 de Fevereiro, delibera:-----

1 - Enaltecer as qualidades cívicas e humanas do cidadão e autarca do Pragal António Manuel Lopes Alface;-----

2 - Manifestar o mais profundo pesar pelo seu falecimento e apresentar à família as mais sentidas condolências.-----

4.7.2 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Noronha:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

#### VOTO DE PESAR E HOMENAGEM-----

O homem partiu, mas a voz, o gesto, a imagem, a referência, o exemplo, a arte, a obra, ficarão para sempre.-----



## **MUNICÍPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

Faleceu Henrique Canto e Castro no passado dia 1 de Fevereiro, aos 74 anos, na sua residência na Freguesia do Pragal, do "nosso" Concelho de Almada como sempre afirmava.-----

Nasceu em Lisboa a 24 de Abril de 1930.-----

O desaparecimento físico do actor Canto e Castro constitui uma perda irreparável para o teatro português deixando mais pobre o panorama cultural nacional.-----

Homem simples e modesto, de excelente trato e relação humana, personalidade multifacetada e brilhante que ao longo da vida afirmou as suas elevadas qualidades humanas, uma excepcional dimensão artística e uma capacidade única de entrega aos palcos. Actor de grande sensibilidade, de grande perfeição técnica e elevada imaginação.-----

Foi um dos melhores actores da sua geração.-----

Fez teatro, cinema, televisão e rádio, onde exerceu o seu grande poder de comunicação com o público.-----

A sua paixão pela arte teatral manifestou-se muito cedo e esteve em palco até ao fim da sua vida, durante quase 60 anos.-----

Apenas com 11 anos começa a participar em vários programas infantis da então Emissora Nacional.-----

No dia 9 de Abril de 1943 no Teatro Nacional D. Maria II, com apenas 12 anos, estreia-se no teatro na peça "A Lição do Tempo" de Luís Francisco Rebelo e encenada por Francisco Ribeiro (Ribeirinho).-----

Estuda no Conservatório Nacional, terminando o curso como primeiro classificado, com 18 valores.-----

Entretanto, em 1946, entra como actor profissional nos "Comediantes de Lisboa", companhia de referência da época, passando a contracenar com grandes actores, entre os quais João Villaret, Assis Pacheco, António Silva, Maria Lalande, e sob a direcção de "Ribeirinho" integra o elenco da peça "Topaze".-----

Trabalhou em diversas companhias: "Teatro Nacional Popular", "Apolo", "Ginásio", "Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro", "Bloco – Companhia de Teatro Livre", Companhia de "Vasco Morgado", "Teatro da Malaposta", "Cornucópia", "Grupo de Campolide" ou "Teatro de Almada".-----

No cinema, participou em mais de 40 filmes, como por exemplo "Manhã Submersa" de Lauro António (1980), "Cinco Dias, Cinco Noites" de Fonseca e Costa (1996), "Tragédia" de João Botelho (1998), ou "Capitães de Abril" de Maria de Medeiros (2000).-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Na televisão participou em variadíssimas séries e telenovelas, como "Duarte e Companhia", "Ballet Rose", "Fura Vidas", "Residencial Tejo" ou "Anjo Selvagem". Deu voz, "movimento e alma" a inúmeras personagens de séries infantis de televisão, como a do gafanhoto da série de animação "A Abelha Maia".-----  
Dizia Canto e Castro: "*Gosto muito de ser actor. Quero continuar a ser actor. É isso que me dá alegria.*" E foi sem dúvida, tal como é, reconhecido por todos os actores e actrizes de várias gerações como por todos os encenadores e realizadores, com quem trabalhou, um grande actor, completo, total.-----  
Ficará para sempre gravado na memória de todos quantos tiveram o privilégio de assistir a muitas das personagens que protagonizou, como por exemplo o *Camões* em "Que Farei com Este Livro?" de José Saramago com a Companhia de Teatro de Almada, o *presidiário Eugénio* do filme "Longe da Vista" de João Mário Grilo, o inesquecível *Bobo* do "Rei Lear" no Teatro Nacional D. Maria, ou a interpretação magnífica no Teatro de Almada na peça "A Excepção à Regra" de Berthold Brecht, que lhe valeu o Prémio da Crítica de Interpretação.-----  
Embora não tanto como merecia, foi Canto e Castro reconhecido publicamente, exaltado o seu talento, o seu profissionalismo, o seu amor ao teatro e o seu respeito pelo público. Foram-lhe atribuídos os seguintes galardões: Prémio Eduardo Brazão (o principal galardão do Conservatório), Prémio da Associação de Críticos Teatrais, Prémio de Carreira.-----  
Embora já doente, Canto e Castro subiu pela última vez a um palco há cerca de seis meses, no Teatro Politeama, integrado no elenco da peça "Rainha da Sucata" de Filipe La Féria.-----  
Como declarou Joaquim Benite, Director da Companhia de Teatro de Almada, sobre o actor Canto e Castro – "*Tinha uma grande preparação técnica e uma grande imaginação. Era um actor extraordinário, um dos melhores da sua geração. Era um actor muito culto, que trabalhava muito na investigação dos personagens, não era apenas intuitivo.*"-----  
Canto e Castro era também um homem empenhado, de convicções, valores, afectos e solidariedade. Foi sempre um defensor dos valores da liberdade e um resistente anti-fascista.-----  
Nestes termos, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Plenária no dia 25 de Fevereiro de 2005, presta sentida homenagem ao actor, ao homem e ao cidadão Henrique Canto e Castro, manifesta o mais profundo pesar pelo seu falecimento e apresenta à sua família e ao teatro português as mais sentidas condolências."-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

4.7.3 - O Sr. Deputado Municipal Luís Gomes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

-----MOÇÃO-----

Considerando que:-----

☞ **No passado domingo o povo português falou claro: uma enorme onda de mudança varreu a direita do poder.**-----

☞ **Os resultados eleitorais de 20 de Fevereiro traduziram uma enorme vontade de mudança, foram claros ao depositar a responsabilidade da governação nas mãos do PS que obteve, pela primeira vez, uma maioria absoluta. A responsabilidade é grande e por isso os traços negativos da governação da direita não podem nem devem ser prosseguidos, sob pena de descrédito da política e uma enorme frustração dos eleitores e das eleitoras que votaram pela mudança.**-----

☞ **Tal situação seria inaceitável, até porque os resultados eleitorais traduzem não só a vitória clara do PS, mas também uma significativa viragem à esquerda do eleitorado: a CDU subiu em número de votos e de deputados, como não acontecia desde 1999. O Bloco de Esquerda confirmou uma trajectória ascendente que resistira já à vitória da direita, em 2002, ao ultrapassar os 350 mil votos, mais que duplicando o número de eleitores e de deputados e elegendo, pela primeira vez, dois deputados pelo Distrito de Setúbal.**-----

Considerando ainda que:-----

☞ **Se aproxima o dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, comemorado em todo o mundo como um dia de luta das mulheres pelos seus direitos, não podendo deixar de, neste momento, fazer lembrar o enorme atentado a esses direitos que constitui a criminalização e julgamento das mulheres portuguesas pelo facto de decidirem interromper uma gravidez que não desejam, como vai acontecer no próximo dia 31 de Março, no Tribunal de Setúbal onde o caso de duas mulheres acusadas de aborto regressa às instâncias judiciais.**-----

**A Assembleia Municipal de Almada saúda a grande participação democrática dos cidadãos do Concelho de Almada e o seu enorme desejo de mudança das políticas do País, entre as quais terminar com os julgamentos de mulheres que decidem abortar alterando a actual legislação sobre o aborto.**"-----

4.7.4 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha Leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

As eleições realizadas no passado dia 20 de Fevereiro deram ao Partido Socialista um mandato claro para governar Portugal.-----



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

Nesta primeira intervenção que fazemos, após as eleições, na Assembleia Municipal de Almada, órgão representativo dos cidadãos do Concelho, quero agradecer a confiança em nós depositada assim como o contributo inestimável que os almadenses deram para a vitória do PS.-----

Com efeito, o Partido Socialista foi o partido mais votado no Concelho de Almada e em todas as suas freguesias, tendo ultrapassado os 40.000 votos e atingido os 43,9%.-----

Refira-se ainda que, relativamente às anteriores eleições legislativas, o Partido Socialista cresceu 5.844 votos e subiu mais que 4 pontos percentuais.-----

Quero também dar os parabéns à força política que, no país e no concelho, se pode considerar igualmente vencedora destas eleições, tendo em atenção o crescimento verificado e, em Almada, a ultrapassagem do patamar dos dois dígitos - o Bloco de Esquerda.-----

Faço votos para que o PS e o Bloco de Esquerda possam continuar a relacionar-se de forma construtiva e leal.-----

Desejo estender também esses votos às restantes forças políticas, uma vez que é nosso entendimento que, numa democracia adulta e consolidada, o combate político se pode processar no respeito mútuo e com boa-fé.-----

Sr. Presidente-----

Srs. Deputados Municipais-----

A vitória do Partido Socialista foi entendida pelo povo português como um imperativo nacional e democrático.-----

Como um imperativo nacional porque urgia devolver a confiança e a esperança aos portugueses, primeiro passo para criar as condições para o relançamento da economia e para o crescimento económico, único caminho para que seja ultrapassada a crise que afecta o país.-----

O PS defendeu e conseguiu a adesão dos portugueses à ideia de que o combate ao desequilíbrio orçamental só é possível com o crescimento da economia. Cabe agora ao PS provar que é possível conjugar rigor com crescimento, contenção com investimento e produtividade com emprego.-----

A vitória do PS correspondeu também a um imperativo democrático.-----

Tornou-se premente reabilitar a ideia da política e devolver a dignidade à prática governativa.-----

O PS está em condições de fazer uma nova aposta na cultura democrática e na valorização da ética republicana.-----





# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

Também foi entendido como imperativo democrático esconjurar o despudorado populismo que insultou a nossa democracia de Abril, assim como responder à inadmissível utilização do insulto, do boato e da insinuação no combate político.-----

Congratulamo-nos por o PS ter sabido interpretar e defender os interesses de Portugal e do aprofundamento da democracia e sentimo-nos honrados por ter merecido a confiança popular.-----

A maioria de direita e o seu governo são página virada na História de Portugal.-----

O Partido Socialista está consciente da responsabilidade de que foi investido e sabe que não pode falhar.-----

Com determinação e humildade democrática reafirmamos que os portugueses em geral e os almadenses em particular podem contar connosco."-----

4.7.5 - O Sr. Deputado Municipal António Anastácio:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

As minhas palavras são, em primeiro lugar, de congratulação por ter sido escolhida esta freguesia e esta colectividade quase centenária para a realização desta reunião da Assembleia Municipal.-----

Cumprido este acto que, apesar de protocolar, exprime a honra que sentimos por acolher V. Exas., aproveitaria esta oportunidade para abordar um assunto referido numa entrevista concedida ao Notícias de Almada pelo meu colega e amigo António Neves, Presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica e, a partir dele, fazer mais algumas considerações.-----

Quase no fim da entrevista, em resposta a uma pergunta sobre a elevação da Costa a Concelho, refere que, e cito: "Nós não temos dimensão para o ser e tínhamos de anexar, por exemplo, as freguesias da zona rural" (fim de citação).-----

É verdade que, desde há muito, sobretudo entre os autarcas, são referidas as freguesias rurais ou do campo, designação genérica que abrange cinco ou seis freguesias, entre elas a própria Costa de Caparica, assim nomeadas por contraposição às freguesias que se integram na cidade de Almada.-----

Já aquela referência, nos termos e no quadro em que foi feita, parece-nos óbvio tratar-se de uma tentativa de minorizar outra ou outras freguesias.-----

Pela parte que nos toca e para que não se diga que quem cala consente, rejeitamos aquele rótulo nas circunstâncias e com a intenção com que nos parece que foi usado.-----

Reconhecemos e comungamos a ideia de que todas as pessoas e todas as comunidades humanas gostem e possam gerir as suas vidas e as suas terras, do mesmo modo que respeitamos as ambições autonómicas de quem quer que seja.-----



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

No caso da Charneca de Caparica que, no concelho de Almada, até é a única freguesia que por si própria tem área suficiente para ser concelho, não consideramos esse um objectivo prioritário ou que, sequer, esteja nos nossos horizontes, embora admitamos que levantar essa bandeira traria, eventualmente, ganhos político-partidários fáceis.-----

Temos mesmo sérias dúvidas sobre a bondade da ideia de retalhar um concelho pequeno, como o de Almada, que tem uma área que não vai além dos 70 Km<sup>2</sup> e que tende a transformar-se num contínuo urbano que tornará cada vez menos relevante diferenciar o local do concelho onde se situa o governo municipal.-----

Além do mais fixarmo-nos num objectivo destes corresponderia a distrairmo-nos do que é essencial.-----

E essencial é termos uma Administração Municipal competente, que dê igual atenção e qualifique por igual todas as parcelas do concelho, garantindo um desenvolvimento harmónico, que hoje ainda não existe.-----

Que assegure que todas elas disponham de infra-estruturas básicas, sejam elas redes viárias, de saneamento ou de abastecimento de água. (No século XXI é inaceitável que continuem a existir zonas habitacionais sem saneamento básico e com ruas e avenidas em terra batida, como ainda acontece nesta freguesia).-----

Uma Administração Municipal que invista para que todas as parcelas do território sejam dotadas de equipamentos escolares, culturais, desportivos e recreativos, para servir a sua população numa óptica de qualidade e de proximidade.-----

E que se bata para que todas elas, particularmente as de maior população, beneficiem também da existência de serviços públicos, como sejam forças de segurança, centros de saúde, conservatórias, notários, finanças, etc.-----

Sem embargo de reconhecermos alguns esforços relevantes do Município para alterar o quadro de assimetrias no concelho de Almada, nomeadamente nesta Freguesia, o que se verifica ainda hoje é um grande atraso e uma forte desigualdade na infra-estruturação, na qualificação e nas condições para a oferta de animação lúdico-cultural na Charneca de Caparica.-----

Charneca de Caparica que, também, no domínio da preservação do património, contrasta como verificado noutras áreas do Concelho, sendo evidente o desamparo em que foi deixado todo o seu pouco património histórico edificado, de que são exemplos emblemáticos a Quinta de Monserrate, vandalizada ao longo de anos e em ruínas após o incêndio de 2004, o Pátio do José Caixinha e a Quinta de Cima, esta também com sinais de abandono e ao sabor de interesses obscuros.-----

Estes, de facto, foram, são e espero que continuem a ser os domínios e os objectivos orientadores do nosso trabalho na autarquia e da nossa intervenção junto da governação



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

municipal e central, umas vezes feito com sucesso, outras vezes fracassando, mas que, no seu conjunto nos faz sentir orgulho da nossa condição de autarcas."-----

4.7.6 - O Sr. Deputado Municipal Pedro Roque:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Em primeiro lugar gostaria de saudar a Direcção do Clube Recreativo Charnequense por nos acolher aqui, é caso para dizer que o facto de não termos umas instalações próprias da Assembleia Municipal para acolher esta Sessão, por um lado é uma desvantagem, por outro lado tem a vantagem de fazermos com que a Assembleia Municipal se vá deslocando, não só às diferentes Freguesias do Concelho como também às diferentes Colectividades que no fundo são uma riqueza e uma mais valia cultural e desportiva almadense.-----

Portanto, primeiro acho que este reconhecimento é merecido e também obviamente aos cidadãos da Charneca de Caparica na pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia aqui presente na bancada do Partido Socialista.-----

O Partido Social Democrata vem aqui também fazer uma declaração política a propósito das eleições legislativas antecipadas do passado dia 20 de Fevereiro.-----

**DECLARAÇÃO POLÍTICA**-----

**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA A PROPÓSITO DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS ANTECIPADAS DO PASSADO DIA 20 DE FEVEREIRO**-----

O Partido Socialista venceu as eleições legislativas do passado domingo, dia 20 de Fevereiro, obtendo a maioria absoluta dos mandatos parlamentares a sufrágio.-----

Embora tendo em consideração que muita da História recente do final desta IX Legislatura e do XVI Governo só poderá ser efectuada com o necessário devir dos anos, importará porém, enunciar hoje aquilo que consideramos indiscutível acerca das circunstâncias conducentes a este acto eleitoral antecipado:-----

- O Partido Socialista teve uma vitória histórica, esta é uma verdade objectiva, clara e incontornável. Não é todos os dias que um partido obtém a maioria absoluta. Se assim aconteceu é porque a maioria dos eleitores achou por bem mudar. Sinceramente esperamos que o Partido Socialista e o seu líder estejam à altura desta enorme responsabilidade.-----

Com humildade democrática declaramos aqui que o seu sucesso será o sucesso de Portugal.-----

- O Partido Social Democrata saberá honrar as suas responsabilidades de ser uma Oposição construtiva e com sentido de Estado procurando, dessa forma, contrastar com o posicionamento menos responsável da Oposição que tivemos durante a IX Legislatura que ora termina. Será a diferença entre a crítica construtiva e a bem de Portugal e o



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

"bota-abaixo" típico de quem não quer edificar mas antes obstacularizar de forma sistemática. O exercício parlamentar do contraditório deve ter sempre em conta o interesse nacional e em conformidade com esta premissa assim procederemos nesta X legislatura.-----

- Todavia importa referir as circunstâncias conducentes a um acto eleitoral antecipado. O Senhor Presidente da República abriu um precedente constitucional grave ao interromper uma legislatura que possuía uma maioria estável a meio do seu legítimo mandato.-----
- Tal circunstância representou um desrespeito grave pela vontade dos portugueses expresso nas eleições de Março de 2002. Tal prerrogativa é uma idiossincrasia constitucional portuguesa que não é seguida por mais nenhum Estado democrático e cuja utilização pôs em causa a imparcialidade que o Chefe de Estado deve ter perante os partidos políticos e o respeito que os resultados eleitorais deverão merecer por parte do mais alto magistrado da nação.-----
- Inclusivamente poderia Portugal ter sido confrontado com uma indefinição neste acto eleitoral antecipado. Em que situação ficaria então colocado o Presidente da República perante o país e os cidadãos?-----
- Esta bizarra situação constitucional portuguesa põe em causa inclusivamente os fundamentos da própria República. O facto de Portugal não ser uma monarquia e, conseqüentemente, o seu chefe de Estado, ser eleito democraticamente e de, após as eleições, numa alocução politicamente correcta, se declarar como "presidente de todos os portugueses" não impede, infelizmente, que muitos de nós pensemos que agiu, perante as circunstâncias, mais como o "ex-secretário-geral" do Partido Socialista do que como o Chefe de Estado.-----
- Ficarão ainda, outros, a pensar que, provavelmente, numa monarquia constitucional, um rei, embora não sendo eleito, ao nunca lhe ser constitucionalmente permitido um comportamento desrespeitador do sentido do voto expresso nas eleições legislativas de 2002 agiria, por omissão, como um efectivo chefe de Estado "de todos os portugueses".- Não é assim que se credibiliza a República!-----
- Inclusivamente, se formos adeptos de "teorias da conspiração", poderemos completar um curioso puzzle político acessível a qualquer um. É um exercício que se pode legitimamente efectuar. Os indícios (leiam-se as "peças") estão todos aí para quem os queira juntar.-----
- O mais revelador é o timing da dissolução do Parlamento, Novembro em lugar de Junho, para dar tempo ao Partido Socialista de eleger uma liderança credível aos olhos dos eleitores mas também para dar tempo para a imagem do Governo se desgastar e, por último, coincidente com a discussão e votação da proposta de Orçamento de Estado.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- Se a tudo isto ligarmos a não evocação de pretextos políticos consistentes no anúncio da dissolução, mas antes motivos vagos e o facto dos pressupostos de manutenção das políticas em matéria de Justiça, Defesa, Negócios Estrangeiros e Finanças, exigidos pelo Presidente da República em Junho, não terem sido alterados pelo XVI Governo, então teremos o cenário montado para uma intriga palaciana digna de um guião de Hollywood.-
- Tudo isso ficará para a História mas daquilo que não temos dúvida é que o país foi confrontado com um "golpe constitucional" muito bem urdido com um único intuito: a tomada do poder!-----
- O PSD, neste acto eleitoral, pagou cara a circunstância de ter governado bem e de forma adequada à conjuntura tão difícil que Portugal atravessou mas de não ter feito marketing político, sobretudo quando teve de impor austeridade, de tomar medidas impopulares mas indispensáveis, de efectuar reformas em contra ciclo para evitar o descalabro económico e reparar o estado calamitoso das finanças públicas que resultaram na demissão do Eng. Guterres e do XIV Governo. Nas eleições de domingo passado esses, juntamente com alguma sobrançeria e alguns erros de palmartória, foram fatais para as cores social-democratas.-----
- Os resultados em Almada acabaram por não ser muito diferentes do resto do distrito e do país. O PS ganhou e o PSD, embora tangencialmente, ficou em segundo lugar, o que, apesar de tudo revela que aqui, à semelhança de vários dos concelhos mais desenvolvidos do distrito, onde também foi sempre a segunda força, se mantêm legítimas esperanças de que, nas eleições autárquicas que se avizinham, saibamos ser depositários da confiança dos eleitores.-----

Para terminar importa dizer sobre o acto eleitoral em si o seguinte: decorreu de forma ordeira e foi bastante participado. Os portugueses deram uma nova lição de civismo.-----

Contra factos não há argumentos e como em democracia, efectivamente, o povo é quem mais ordena, só nos resta das os parabéns ao Partido Socialista esperando que responda às expectativas de quem nele depositou, maioritariamente, o seu voto.-----

O dia 20 de Fevereiro ditou uma vitória do PS. O tempo dirá se foi uma vitória de Portugal."-----

4.7.7 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

As eleições são um meio e não um fim em si mesmo. As eleições de 20 de Fevereiro, garantiram um clima político bem mais favorável para aprofundar os caminhos e as lutas necessárias por medidas e políticas que sirvam melhor os interesses dos portugueses.-----

Portanto, temos todos os motivos de satisfação, de alegria e de confiança maiores depois das eleições de 20 de Fevereiro.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A CDU aumentou votos e mandatos e com isto se afirmou um novo ciclo de viragem que sustém o declínio eleitoral na sequência de uma anterior recuperação e reforço da capacidade de intervenção social. Muito longe da morte anunciada.-----

O que se verificou em 20 de Fevereiro foi a derrota necessária, clara e justa dos partidos e das políticas de direita. E foi também uma resposta igualmente necessária, clara e justa à tragico-comédia em que se havia transformado o Governo de Portugal.-----

A propósito o Sr. Deputado Pedro Roque acabou de produzir aqui uma intervenção que revelando mau perder, inclusivé entra em colisão com a própria teoria social democrata do poder, relativamente ao modo como procurou responsabilizar uma vez mais, já é demasiado requentado. Na nossa opinião o Presidente da República apenas perdeu quatro meses para decidir o que decidiu. As eleições foram um voto de mudança com claríssimo sinal de esquerda. O voto útil no PS não foi conquistado à esquerda, mas foi uma consequência do descontentamento com a política de direita. E os resultados das eleições manifestam claramente uma vontade do povo português de virar à esquerda. A questão que se nos põe hoje, porque as eleições já foram, é como é que se vai responder a este apelo de mudança, e como é que este Governo absoluto de Portugal o vai fazer. Pela nossa parte não estamos tranquilos quanto a esta maioria absoluta do Partido Socialista. A memória do que têm sido as práticas políticas do PS enquanto Governo, não nos tranquilizam quanto ao seu desempenho no sentido de uma mudança a sério.-----

Em primeiro lugar nunca até hoje o PS cumpriu o que prometeu em eleições, em segundo lugar nunca a alternância se constitui em verdadeira alternativa, em terceiro lugar na campanha eleitoral generalista, vaga, feita de clichés e de slogans, de lugares comuns, foi pouco esclarecedora quanto a desígnios e projectos, susceptível de capitalizar o descontentamento sem assumir compromissos claros perante o eleitorado.-----

São portanto, de preocupação também as nossas expectativas. O programa do Governo e a revisão orçamental darão os primeiros sinais. Mas o que nós temos visto até hoje, e ainda hoje se repetiu, na intervenção do Sr. Deputado José Leitão, é a indisponibilidade do PS para encontrar um diálogo à esquadra, com toda a esquerda, para a solução dos problemas. Isto foi o que sempre fez sem maioria absoluta, o que fará hoje que a tem? Sempre se tornou perceptível, no entanto, que a incapacidade de responder aos problemas e o desfasamento entre as promessas e as realidades, nunca permitiram que nenhuma maioria política permanecesse estável em Portugal. Antes se converteu sempre no principal factor de instabilidade e da sua própria destruição. Neste sentido nós temos algumas questões a colocar ao Governo do Partido Socialista. Temos algumas questões a colocar obviamente em primeiro lugar a nível nacional e depois a nível local. Como vai o PS defender o aparelho produtivo nacional, sabemos nós o que fez quando esteve no



## **MUNICÍPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

Governo. Como vai o PS governar no interesse dos trabalhadores? Há pobreza em Portugal, e combater-la é uma questão de direito e não uma questão de esmola. Como vão melhorar as condições de vida dos portugueses? Como vai ser de facto resolvido o problema do desemprego e do emprego precário? Qual é a posição de facto que o Partido Socialista vai assumir em relação ao Código do Trabalho? Como se vai comportar o PS relativamente a uma política de maior justiça fiscal? Como vai o PS defender a soberania nacional? Como vai ser possível com este governo que os compromissos internacionais europeus e mundiais não sejam um pretexto para diminuir Portugal e os portugueses? Como vai ser o Referendo sobre a Constituição Europeia? Que transparência vamos ter sabendo nós o que já se cozinhou na própria Assembleia da República? Até quando ou até onde o Pacto de Estabilidade e Crescimento nos vai proibir o desenvolvimento. São algumas das questões que queremos perguntar. E porque há aqui neste ponto da Ordem de Trabalhos uma Moção do Bloco de Esquerda sobre a interrupção voluntária da gravidez ou sobre as mulheres que têm sofrido por causa da actual Lei do aborto, gostaríamos de dizer que vamos votar favoravelmente a Moção, obviamente, nos termos em que está redigida, mas gostávamos de dizer o seguinte: O PCP foi o primeiro Partido que de uma forma coerente, foi precursor consequente, responsável relativamente a esta matéria. Nunca dela fez nenhum estardalhaço pseudoradical, e o que acontece é, quando houve um referendo em Portugal sobre a interrupção voluntária da gravidez, 15,9% dos portugueses não quiseram mudar a Lei, 15,4% dos portugueses quiseram mudar a Lei, cerca de setenta por cento dos portugueses não se pronunciaram sobre essa matéria. Estamos entretidos a discutir se pode haver referendo em Julho, ou se só pode ser mais tarde é protelar uma medida que urge, necessária e até lá as mulheres portuguesas vão continuar sujeitas aos mesmos vexames e às mesmas injustiças. Há uma claríssima maioria na Assembleia da República e as forças políticas que constituem essa maioria aritmética, foram claríssimas relativamente à sua posição sobre esta matéria. E não há a menor dúvida que se o povo português ratificou todas as outras propostas eleitorais também terá certamente ratificado estas. Na nossa opinião é urgente, é para já, é para ontem que a Lei deve ser alterada, a Assembleia da República tem todo o poder para a fazer e é aí que deverá ser feito. Relativamente a outras questões regionais queremos também saber como é que o PS vai resolver o problema da coincineração em Setúbal. E em relação às questões municipais, porque Deputados Municipais é o que somos, nós temos no Concelho um projecto autárquico que também foi sufragado por maioria absoluta da população deste Concelho. É um projecto que se tem revelado estável, que se tem revelado sólido, que tem defendido os interesses dos almadenses com sentido de serviço público e no cumprimento escrupuloso das promessas que foram feitas quando das eleições. O



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Concelho não pode parar. E aqui também estamos preocupados, porque todos conhecemos como têm sido as relações institucionais entre a Administração Central e a Administração Local, e sabemos que enquanto aqui tem havido estabilidade, a nível dos Governos, a nível da Administração Central o que se tem passado é a mudança vertiginosa de Ministros e de Secretários de Estado, é a pouca disponibilidade para o diálogo, são os hiatos e as soluções de continuidade mesmo relativamente a compromissos assumidos pela Administração Central ou seja pelo Governo anterior e que muitas vezes não têm sido honrados. É a ausência de decisões e é o protelamento de decisões. Esta Assembleia Municipal aprovou em Setembro do ano passado quando aqui foi discutida as questões do PIDDAC para 2005, uma deliberação ampla que contém um conjunto muito grande de matérias relativamente às quais urge que haja resposta. Durante a governação do Partido Socialista sem maioria absoluta, houve por várias vezes anos zero para Almada relativamente à resposta às necessidades por nós colocadas para o PIDDAC. Por isso é necessário perguntar ao Governo do Partido Socialista e àqueles que representam o Partido Socialista neste Concelho, na Câmara e na Assembleia Municipal, o que é que tencionam fazer relativamente a estas matérias, como é que vão agir relativamente ao que é necessário fazer para a construção do Quartel para a GNR na Charneca de Caparica? Vão ou não vão honrar o cumprimento dos protocolos e dos contratos de concessão do Programa Polis, vão ou não vão honrar o que prometeu a ex-ministra ou a actual ainda, mas se ainda Ministra da Educação relativamente a Escolas tão necessárias e sempre adiadas e sempre por nós exigidas neste Concelho. A Básica Integrada do Bairro do Matadouro, a Básica Integrada de Vale Rosal finalmente a substituição da Romeu Correia, os Pavilhões, etc., etc., quando a Autarquia assumiu responsabilidades que ultrapassam aquilo que lhe compete e o Poder Central não tendo assumido as suas leva a que estes problemas continuem por resolver. No âmbito dos transportes e das comunicações e das obras publicas a construção da Estrada à Fonte da Telha, à Avenida do Mar, a ER 377-2 como vão fazer? E as outras que nós aqui tanto temos e repetidamente temos, e não vale a pena continuar a elencar estas questões, porque elas de todos nós são conhecidas. Qual vai ser a resposta? Pela nossa parte estaremos onde sempre estivemos, com a mesma coerência e com a mesma firmeza de sempre e com a maior confiança."-----

4.7.8 - O Sr. Deputado Municipal José Courinha leitão:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Obviamente não pretenderei, seria estultice da minha parte responder a todas as questões que o Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas colocou. Mas não podendo responder obviamente em extensão tentarei responder em compreensão se me permitem esta abordagem. Mas antes duas ou três notas sobre a intervenção do Sr. Deputado Municipal





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Pedro Roque. Eu penso que há aqui que reafirmar uma coisa. Uma democracia avançada como a portuguesa situada na Europa Ocidental, precisa de uma alternativa de centro de direita, e essa alternativa de centro de direita desejavelmente deve ser uma alternativa que se guie por princípios de idoneidade, de seriedade que sejam compatíveis com o funcionamento da democracia. E eu penso que todos os portugueses ganharão se o PSD se aproximar rapidamente desses padrões, penso que a democracia portuguesa ficará mais rica quando isso acontecer e portanto gostava aqui de afirmar a importância do PSD para a democracia portuguesa e a necessidade que o PSD tem de se afastar de algumas práticas que nos últimos tempos conspurcaram o seu passado e o seu nome. Relativamente à intervenção que o Sr. Deputado fez, eu penso que o Sr. Deputado eventualmente terá começado a escrever a intervenção para a fazer na Assembleia da República, e depois não a podendo fazer lá, resolveu fazê-la aqui, penso que de qualquer modo é uma intervenção que eu escutei com atenção, pena é que tivesse duas partes tão distintas e tão contraditórias até em termos do rigor e do estilo. De facto a primeira parte da sua intervenção é uma intervenção que me agradou portanto que registei com satisfação. Infelizmente depois tentou retomar aquela atoarda a que nós estávamos habituados e portanto de facto foi uma má opção da sua parte, se tivesse ficado pela metade do discurso teríamos ganho todos e o Sr. Deputado Municipal teria feito uma intervenção muito melhor.-----

Quanto à intervenção do Sr. Deputado Sérgio Taipas eu gostava de referir o seguinte; eu sou daqueles que partilham a satisfação da vitória da esquerda nas últimas eleições. Mas nem todos os componentes da esquerda ou nem todas as esquerdas tiveram o mesmo desempenho.-----

Eu gostava de lembrar ao Sr. Deputado Municipal que tanto em termos nacionais como distritais, como concelhios o PS registou um aumento percentual na ordem dos cinco pontos. Em termos nacionais o PC, CDU registou um crescimento de 0,6% sendo que esse crescimento no caso do Distrito de Setúbal e no caso do Concelho de Almada foi negativo, a CDU decresceu 0,6%. E esse decréscimo ainda que tangencial e relativo traduziu-se infelizmente, e estou a falar com toda a sinceridade, pela não eleição do Deputado Municipal Bruno Dias, e gostava aqui de lamentar esse facto, a não eleição do Deputado Municipal Bruno Dias como quarto da Lista da CDU pelo Distrito de Setúbal, é um acontecimento, penso eu, que empobrece o nosso Concelho.-----

Relativamente às expectativas políticas que a CDU tem do desempenho futuro do Governo do PS, gostava de lembrar ao Sr. Deputado Municipal que a CDU nunca teve expectativas positivas relativamente ao desempenho político do PS. Nunca teve e aliás não teve pejo de o afirmar repetida e sobejamente durante a campanha eleitoral. Aliás o responsável



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

máximo pelo Partido Comunista, referiu várias vezes que em Portugal há Governos de direita desde há vinte e oito anos. Portanto, o Partido Comunista considera que os Governos de Mário Soares, os Governos de António Guterres, são Governos de direita. Portanto, se consideram isso com certeza que não têm expectativas e portanto por essa via não irão certamente ficar desiludidos. E aliás eu penso que essa separação de águas é importante fazê-la logo no início e portanto Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas agradeço imenso que tenha feito a intervenção que fez."-----

4.7.9 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Eu gostava em primeiro lugar de perguntar ao (só para fazer contas semelhantes) ao Sr. Deputado Sérgio Taipas se aquele discurso que fez foi em nome dos 3% de portugueses que votaram CDU? Depois em relação à Moção do Bloco de Esquerda, eu acho que há aqui uma tremenda presunção no último parágrafo. E esta estranhamente de forma insólita é a maior bandeira da esquerda não sei se por falta de outras. Mas na verdade não me parece que resulte dos resultados eleitorais passados, que seja desejo dos portugueses terminar com os julgamentos de mulheres que decidem abortar alterando a actual legislação sobre o aborto. Dois partidos propunham isso como iniciativa legislativa, somando os votos, andam longe da maioria dos portugueses. Depois fala do 8 de Março dos Direitos da Mulher, que saúdam, mas gostava também já agora de evocar uma data um pouco mais tardia que é o 1 de Junho e os Direitos da Criança e o mais elementar dos quais o direito à vida. É que essa vida inocente e indefesa que os Srs. insistem em esquecer, em nome de quem quer mandar na sua barriga e cito um dos vossos slogans, e portanto eu só gostava de recordar essa dignidade inalienável da vida humana que teimam em esquecer. E já que de eleições e de políticas de direita falaram, recordar que também desde a última Assembleia Municipal não aconteceram só eleições em Portugal, aconteceram eleições no Iraque, com uma participação de 60%, mesmo contra ameaças terroristas, mesmo contra as previsões catástrofistas, e foi às urnas mais um povo que se libertou de uma ditadura com coragem, com alegria, com emoção, com uma lição de democracia. Houve eleições na Ucrânia e a fraude eleitoral foi derrotada mesmo contra a pressão Russa. Como tinha havido eleições no Afeganistão e na Palestina, ou seja, aquilo que começamos a ver é que de facto tal como em Portugal a liberdade funciona. E é essa liberdade o maior adversário do terrorismo. E é também uma vitória daqueles que na comunidade internacional assumiram essa luta pela liberdade. Em que Portugal com elevado sentido de responsabilidade se incluiu. E como é de liberdade que falamos não é demais de facto de recordá-la, a agora num sentido mais interno, num momento de mudança política em Portugal, fazer votos de que essa liberdade se estenda à liberdade de escolha, à liberdade



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

de iniciativa dos cidadãos e que ela prevaleça contra um peso insustentável de um Estado que tem entorpecido muito os caminhos da nossa pátria."-----

4.7.10 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Só para responder a uma interpelação directa do Sr. Deputado Fernando Pena. Não vamos jogar pingue-pongue. Não vamos falar de votos, quem tem votos, quem tem menos, quem perdeu, quem ganhou, se são três por cento, três por cento nunca foram, não é, não sei do que é que está a falar. Nós falamos sempre em nome das nossas convicções e dos nossos princípios. E fazemo-lo antes do 25 de Abril e continuamos a fazê-lo depois. E as batalhas eleitorais para nós são uma parte da conversa. E é todos os dias que lutamos por aquilo em que acreditamos, nomeadamente a vida. E nunca desligamos é a vida da dignidade. O Sr. defende uma concepção de vida, nós defendemos uma concepção de vida e defendemos uma vida com dignidade. É só essa resposta que é preciso dar. E já agora só uma coisa. Não é só em Portugal que se defende a vida de acordo com a sua concepção. Então o que é que se passa em todos os outros países europeus que têm Leis diferentes da nossa e onde a despenalização do aborto ou da interrupção voluntária da gravidez é um facto. Quer dizer, temos toda essa gente uma cambada de pervertidos que não defendem a vida, criminosos, sei lá eu que mais."-----

4.7.11 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
É que os três por cento da CDU são iguais aos 15% dos cidadãos que o Sr. disse que votaram no não no Referendo do aborto.-----  
Agora, por favor não invoque o que se passa pela Europa fora. Porque é a mesma Europa contra a qual os Srs. estão nomeadamente contra o Referendo Europeu. Porque é que quer seguir o exemplo da Europa para umas coisas e não quer para outras? Portanto, é perfeitamente incompreensível o argumento que utiliza. Aquilo que tem sido feito na Europa e a prova que tem sido dada é que a despenalização do aborto e não lhe chame interrupção voluntária de gravidez, porque não interrompe nada, acaba com uma vida, não é interrupção nenhuma, é o fim de uma vida, daquilo que tem conduzido é que, a despenalização do aborto tem feito aumentar o número de abortos legais e clandestinos nos países em que tem sido executado. Ou seja, não resolve nada, como não resolve nada todas as outras lutas em que os Srs. estão empenhados."-----

4.7.12 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Gostaria de me dirigir neste momento, cinco dias passados sobre as eleições legislativas em particular à população, à população do nosso Concelho que mais uma vez de uma forma elevada como é costume de há trinta anos a esta parte, exerceu o seu direito de voto ajudou a que o acto eleitoral tivesse enorme dignidade quer assumindo as suas responsabilidades nas secções de voto, quer votando, e gostaria naturalmente de deixar aqui também o apreço pela forma mais massiva como a população foi às urnas votou e exerceu o seu direito legítimo conquistado com o 25 de Abril de 1974.-----

Gostaria também de saudar a Freguesia da Charneca e o Clube Recreativo Charnequense. Sei que há obras previstas para o interior do edifício, a Câmara Municipal teve a ocasião de conceder o apoio devido ao Clube. Gostaria também de referir que neste momento nesta Freguesia há uma outra colectividade que tem uma sede em curso, o Vitória das Quintinhas, entretanto outras colectividades também fizeram as suas instalações, lembrar apenas os craques e o Clube Columbófilo da Charneca e naturalmente que autarcas, autarcas da Câmara, da Assembleia Municipal, da Freguesia, terão certamente toda a atenção no acompanhamento ao movimento associativo que nesta nossa Freguesia também se desenvolve como por todo nosso Concelho. É um património importante de Almada, é a nossa identidade que está patente neste movimento quer seja do Desporto, da Cultura ou do Social. Dizer que nesta nossa Freguesia temos um grande equipamento, um Centro Ocupacional dirigido às pessoas portadoras de Deficiência, um equipamento exemplar que muito nos honra enquanto Concelho e penso que também como País, é por aqui que temos que continuar a trabalhar. Obviamente que estamos numa parte do nosso Concelho que todos sabemos os problemas que herdamos, o que temos feito e o que é preciso continuar a fazer, um grande trabalho, um trabalho muito sério com as Comissões de Proprietários, com os proprietários no sentido da reconversão de loteamentos que nasceram ilegais e que estão hoje bastante avançados, os processos de reconversão com áreas de grande qualidade, já hoje evidentes por todo este território, sendo certo que há outras áreas onde é preciso continuar a trabalhar para que atinjam a mesma qualidade. A infra-estruturação básica foi a grande aposta do Município de há trinta anos a esta parte, temos a Freguesia coberta a cem por cento com a rede principal de saneamento básico e de abastecimento de água e também com os esgotos, com as águas residuais tratadas também a cem por cento a partir desta rede que aqui existe. Enfim conseguimos nesta Freguesia em diálogo com a Administração Central, nem sempre fácil seja qual for o Governo, conseguimos que um Centro de Saúde em terreno dado pela Câmara tivesse sido construído e está a funcionar, conseguimos depois de muita insistência e persistência que a primeira fase do Quartel da Guarda Nacional Republicana aqui sediado na Freguesia da Charneca também



## **MUNICÍPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

em terreno doado pelo Município esteja em construção, obviamente que vamos continuar com o mesmo empenhamento seja qual for o Governo em cada momento a exigir que a segunda fase do Quartel seja garantida. Lembro e gostava de partilhar convosco que se temos hoje uma Escola Básica Integrada na Charneca com um Pavilhão Desportivo, temo-lo porque a Administração Local se substituiu à Administração Central, mas é preciso ir mais longe, é preciso que a Escola Básica Integrada de Vale Rosal seja mesmo construída. Ficamos com a promessa da Sr<sup>a</sup>. Ministra, do Governo que está de saída, é preciso que não hajam recuos como infelizmente e sucessivamente têm existido em todos os momentos porque esta Escola em 2001 já estava para arrancar e não arrancou e sucessivamente ao longo dos anos até hoje também foi adiada. Devemos acompanhar com toda a vigilância e também com toda a cooperação que é possível nestas situações, este processo. Gostava também de dizer que com a mesma exigência com o mesmo empenho de sempre iremos, da parte da Câmara e certamente dos autarcas também desta Freguesia, continuar a exigir que a estrada 377/2 porque os tempos mudam mas as vontades não mudam, a 377/2 seja mesmo garantida na sua ligação ao Lazarim. É fundamental, não desistimos deste combate um combate, por uma boa causa e naturalmente iremos continuar a diligências para que este troço seja garantido porque é fundamental para este território. Como também a estrada que ficou suspensa desde 1995 que é vergonha penso para um Governo de qualquer República, e para o nosso seguramente que deve ser, a Circular Regional Interna da Península de Setúbal com ligação à Trafaria que ficou pendente em 1995 e que continua na mesma, naturalmente que vamos continuar com a mesma vontade e a mesma firmeza e também a mesma disposição de diálogo para que aquela obra seja concretizada à semelhança da Circular Regional Interna da Península de Setúbal cujo troço da L3 aí está feito pelo Município, substituindo-se à Administração Central mas que precisa de ser completado, atravessando o resto da Freguesia da Charneca, fazendo aqui várias ligações que são fundamentais para que a circulação seja assegurada e melhor e que vá ligar ao nó de Corroios e daí à Ponte Vasco da Gama, troço que já está construído. Obviamente que temos que continuar o nosso trabalho, mas gostava de deixar aqui uma palavra como todos os autarcas da Freguesia sabem e em particular o Sr. Presidente para a disponibilidade permanente de trabalho conjunto no sentido de que as populações possam cada vez mais ver melhorada a sua qualidade de vida e os problemas possam cada vez mais ser resolvidos com a nossa cooperação, com o nosso empenho, com o nosso combate, obviamente também com o nosso diálogo. Gostava de deixar uma palavra última. Situações anómalas é bom que entre autarcas quando são conhecidas que sejam partilhadas porque é assim que naturalmente entendemos todos o nosso



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

dever de eleitos locais, e se existem situações menos claras somos os primeiros a querer conhece-las. O Sr. Presidente da Junta sabe disso e portanto deixo-lhe aqui a nota relativamente a um apontamento que aqui deixou e que registei quando falou do Património e falou da Quinta de Cima. Gostaria de perceber consigo o que é que quer dizer, o que é que conhece e o que é que quer dizer, mas toda a disponibilidade e todo o interesse para conhecer o que aqui trouxe. Obviamente que o património privado tem que ser em primeiro lugar e primeiríssimo lugar da responsabilidade dos privados zelarem por esse mesmo património. Não pode ser assacada à Administração Local as responsabilidades por aquilo que os privados fazem mal. E portanto, nesse sentido penso que aconteçam é lamentável que donos de património importante, pelo menos histórico, importante para nós enquanto património histórico, não o cuidem e deixem vandalizar, não digo que tenha sido o caso deste, desconheço se foi, mas muitas vezes para mais tarde quererem atingir resultados e direitos que não poderiam alcançar mantendo o património cuidado. Temos naturalmente que o fazer todos o que nos for possível nas instituições em que a Lei nos permita intervir, mas em primeiro lugar penso que é importante que cada cidadão assuma as suas responsabilidades porque de facto aquilo que tem quando è património relevante, não é só seu é de toda uma comunidade."-----

4.7.13 - O Sr. Vereador Henrique Carreiras:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
A propósito da intervenção do Sr. Presidente António Anastácio, eu gostava de dizer duas ou três coisas que penso que também é preciso ficar claro para os Srs. Deputados e para aqueles que aqui estão a assistir a esta reunião da Assembleia Municipal. Dizia o Sr. Presidente que é inaceitável que ainda existam zonas sem saneamento básico. Eu já lá vou ao que é inaceitável, naturalmente que é isso mas há outras coisas que também são inaceitáveis, mas gostava de dar estes dados para reflexão que é assim; São dados publicados no "Público" dia 20 e são números do Instituto Nacional de Estatísticas. Portugal tem uma cobertura de esgotos de 72,5%. O Norte tem 56,8; o Centro tem 68,1; Lisboa tem 91,6; o Alentejo tem 87,2; o Algarve tem 81,9; os Açores 36,2 e a Madeira 52,9. E nós, temos cerca de cento e um mil quatrocentos e setenta sumidouros de água neste Concelho, dos quais cem mil estão ligados à rede de esgotos. E venha o Concelho que quiser vir deste País dizer que tem uma cobertura como nós temos. Mas depois e o Sr. Presidente é naturalmente testemunha privilegiada do forte investimento que o Município tem feito nesta Freguesia. Curiosamente não discriminando por ser uma Freguesia do Partido Socialista e até nalguns casos prejudicando uma Freguesia aqui ao lado que é a da Sobreira que é da CDU, para não haver essa acusação. E depois o que eu acho que é inaceitável Sr. Presidente e Srs. Deputados, é que este Município tenha, como



## **MUNICÍPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

a Sr<sup>a</sup>. Presidente disse, a rede principal de saneamento concluída já no final do mandato passado, tem construídos e está e tem vindo a fazer fortes investimentos na rede secundária, tem a rede de tratamento também concluída como aqui já foi afirmado. A propósito é preciso dizer e era bom dizer que o futuro Primeiro Ministro em 14 de Dezembro de 1999, numa reunião no Ministério do Ambiente na presença, eu aliás era o único Vereador presente, a Sr<sup>a</sup>. Presidente fez questão que a acompanhasse, na presença de todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito garantiu peremptoriamente a toda a gente que a ETAR da Mutela ía ser apoiada com Fundos Comunitários. Até hoje zero. Aliás esta deve ser a candidatura portuguesa das reformulações, já vai numas sete reformulações e o dinheiro nunca apareceu nem vai aparecer. E lamento aqui, queria dizer à bancada do PS e do PSD, lamento o silêncio dos Srs. Deputados sempre que se falou das candidaturas das ETAR's de Almada, nunca se levantou uma voz a dizer que iria connosco reivindicar que estas candidaturas fossem apoiadas. E não estamos a falar de coisas simples e de coisas poucas, estamos a falar, se tivéssemos sido apoiados como foram a maioria dos Municípios deste país, na construção das ETAR's, mas também na rede de esgotos que nós nunca fomos, temos construído tudo com o nosso orçamento, se tivéssemos sido apoiados nas ETAR's, estamos a falar numa brincadeira de cinco milhões de contos, estamos a falar de cinco milhões de contos a fundo perdido que teríamos ido buscar. Mas também tivemos esta grande capacidade e que eu acho que também nos têm que fazer esta justiça que é não dever um tostão a ninguém, as ETAR's estão a funcionar e Almada não deve um tostão a ninguém. Depois temos Vale Cavala quase um milhão de contos, também houve candidatura, não houve aprovação, as candidaturas foram feitas, andaram neste vaivém permanente, foi quase um milhão de contos que o Município pagou das suas receitas, e com esse dinheiro podia ter feito muitos esgotos na Charneca. No entanto gostaria de dizer o seguinte; para a semana, isto tem sido assim sempre, nunca foi de outra maneira. Não por haver hoje Assembleia Municipal na Charneca que isto é diferente. Para a semana aí estará para vir para o Diário da República, as infra-estruturas para a Rua Presidente Arriaga; Maia Pinto; Padre Cruz; Luís de Almeida; Afonso Bragança; a Travessa Presidente Arriaga; a Rua António França Borges; a Travessa António França Borges; a Rua Flor de Liz; a Rua Teixeira Bastos; a da Abrieira; a Sara Afonso; a Afonso Henriques e duas ruazinhas na Sobreda, a Quinta da Francesa e a Quinta das Padeiras. Portanto, Sr, Presidente, e estamos aqui a acabar outras Ruas como conhece a Graça Pina de Moraes; a Rua dos Telefones já com esgotos instalados. E acho que não estamos muito longe de um dia a Charneca, não estamos já tão longe desse objectivo, ter todas as suas habitações ligadas à rede de esgotos. Agora é necessário que a indignação relativamente a determinado tipo



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

de tratamentos quero dizer que não nos conseguiram vencer, quem o tentou não conseguiu, e também sabemos porque é, também sabemos que a nossa opção pela gestão pública da água também nos descriminam, tentam descriminar, desejariam a entrega da água a privados e nós não queremos entregar, mas vencemos esta batalha sem dívidas e a Charneca vai naturalmente continuar a ter fortes investimentos na rede de saneamento. Quero dizer que estou a falar destas obras mas neste momento há obras dos SMAS no valor de três milhões de euros, é preciso ter em conta isso."-----

4.8 - Não havendo mais pedidos de palavra foi encerrado o debate e após verificação do quorum procedeu-se à votação dos documentos.-----

4.8.1 - O Voto de Pesar pelo falecimento de António Alface, apresentado pelo Sr. Deputado Municipal Carlos Mourinho, foi aprovado por unanimidade.-----

4.8.2 - O Voto de Pesar pelo falecimento de Canto e Castro, apresentado pelo Sr. Deputado Municipal Carlos Mourinho, foi aprovado por unanimidade.-----

4.8.3 - Seguiu-se um minuto de silêncio de homenagem.-----

4.8.4 - A Moção apresentada pelo Sr. Deputado Municipal Luís Gomes, sobre Aborto, foi aprovada por maioria com trinta e três votos a favor (de eleitos da CDU, PS e BE) e oito votos contra (de eleitos do PSD e CDS-PP).-----

5 - Foi declarado aberto o Período de Intervenção do Público.-----

5.1 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe Francisco Pedroso (Juca), morador na Av<sup>a</sup>. Elias Garcia - Palhais - Casa Juca - 2815-222 Charneca de Caparica.-----

5.1.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Munícipe Francisco Pedroso (Juca):-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Só uma questão como Munícipe que gostava de saber por intermédio do Executivo da Câmara com respeito ao cruzamento da Azinhaga da Carreta e a Rua Ramada Curto, visto que alí é uma zona muito perigosa e qualquer dia haverá um grande desastre, eu não sei como é que vão resolver o problema, não sei dizem que é incompatível fazer alí uma rotunda ou uma bolacha como está no Feijó e penso que ao cimo da ladeira de Bau-Bau ao pé onde está o Mercado do Levante, aquela zona industrial há alí uma rotunda também uma rotunda pequena parece que as camionetas também dão a volta um bocado custoso. Outra coisa é que aqui na Av<sup>a</sup>. Elias Garcia entre as bombas da gasolina e a Azinhaga, quando se vai para cima, para o lado de Almada, os carros em cima dos passeios, que não se pode passar. Na parte de cima também já alí um passeio grande ao cimo da Rua de Ramada Curto, em que só serve para pôr carros em cima, e queremos passar, não sou eu, mas as crianças e as Sr<sup>as</sup>. de idade que não podem passar. Por outro lado, há esta zona aqui ao pé da Igreja, em frente à Igreja, acho que aquilo é um passeio muito largo porque as camionetas do Transporte Sul do Tejo não conseguem dar a volta quando os carros





# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

estão avariados do lado de cá, por exemplo em frente ao clube ou alí ao pé do Páscoa. Eu acho que se podia, eu não sei melhor opinião, se não podia cortar um bocado daquele passeio para as camionetas poderem, não estarem alí tempo indeterminado até que as pessoas venham tirar os carros para passarem. Outro caso é alí na Azinhaga da Carreta, puseram lá uma passadeira há pouco tempo, e pelo nosso espanto, passo lá e passam várias pessoas, na passadeira não se nota, está uma cova. Ou seja, quem não souber mete alí um pé e é capaz de partir uma perna ou coisa parecida, houve já uma Sr<sup>a</sup>. que caiu nessa passadeira. E agora falo como Director desta Colectividade, nós agradecemos a presença da Assembleia Municipal por estar aqui nesta Colectividade, sempre que quiserem vir nós temos sempre muito gosto em receber. E agora, eu falo pela minha, nós quando vamos tirar uma licença para o Baile que diz que; espectáculos nos termos do Decreto-Lei 309/2002 de 16 de Dezembro que diz; instalação e funcionamento de recintos improvisados. Ou seja, quando tenho que pedir licença para um baile vem a Sr<sup>a</sup>. Engenheira do Ambiente, vem a Sr<sup>a</sup>. Engenheira do Urbanismo, vêm os Bombeiros. Isto é uma Colectividade que está aprovada pelo Serviço Nacional de Bombeiros, tem os seus extintores de fumos isso tudo, mais para o Verão vamos tirar este tecto e vamos pôr o pladure, tivemos também a colaboração da Junta com algum (...) vamos pintar, não podemos pintar isto por dentro porque também o dinheiro não chega mas também temos que agradecer ao Executivo da Câmara Municipal de Almada o subsídio que nos deram para a pintura do edifício por fora. E ele brevemente será pintado estamos a pensar em Maio fazer a pintura do edifício por fora."-----

5.2 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Eurico Fonseca Garcia, morador na Av<sup>a</sup>. Elias Garcia Lote 971 - Palhais - 2815-222 Charneca de Caparica.-----

5.2.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Eurico Fonseca Garcia:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

O assunto que me traz aqui foi em 1985 de um projecto à Câmara de um pequeno loteamento alí na Avenida Elias Garcia, precisamente Lote 971. E que deu lugar ao loteamento 262 com o Alvará que depois foi-me entregue 172. Alvará 172. Passado este tempo todo que foi bastante, há três anos tentei contactar os Serviços dos SMAS para a ligação dos esgotos. Falei com o Engenheiro Dinis, conhecedor do assunto, o projecto está feito, falei com o Engenheiro Morgado, ultimamente com a Engenheira Graça Morgado, e a verdade é que durante este tempo todo o assunto não saiu daqui. Paguei as infra-estruturas na altura oitocentos contos em dinheiro, mais um terreno e portanto eu queria saber quando é que posso contar com estas ligações dos esgotos."-----

5.3 - Usou da palavra a Exm<sup>a</sup>. Senhora Município Balbina Marques, moradora na Estrada da Bela Vista, 63 - Vale Fetal - 2815-175 Charneca de Caparica.-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- 5.3.1 - A Exm<sup>a</sup>. Senhora Múncipe Balbina Marques:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Venho pedir a V. Ex<sup>a</sup>. que se digne apreciar o meu processo nº 630/84.-----  
A minha habitação tem no rés do chão um comércio. Para o qual eu tive que deixar três lugares de estacionamento, para obter o licenciamento. E agora vêm fazer passadeira precisamente em cima do estacionamento, por isso vão ficar dois lugares inutilizados, pela mesma um lugar é para os peões, e o outro porque não se pode estacionar a cinco metros antes da passadeira, uma coisa que faz tanta falta no local, mas que tem, alternativa de qualquer dos lados sem prejuízo de alguém, e especialmente do estacionamento. E até por causa da passadeira fizeram linha continua em frente ao meu portão da garagem, tudo isto eu não concordo e não entendo o porquê? Por ser o lugar inconveniente da passadeira venho pedir a V. Ex<sup>a</sup>. que a mande retirar para haver os lugares para podermos estacionar os carros, uma vez que fui obrigada a fazê-la.-----  
Muito agradecida."-----
- 5.4 - Usou da palavra a Exm<sup>a</sup>. Senhora Múncipe Ana Pereira Teixeira, moradora na Rua Vila do Seixal, Casa ADS - Quinta da Lembrança de Cima - 2810 Feijó.-----
- 5.4.1 - A Exm<sup>a</sup>. Senhora Múncipe Ana Pereira Teixeira:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Chamo-me Ana Teixeira. Falo aqui em nome dos moradores das casas designadas por "Casas ADS", na Quinta da Lembrança de Cima, Feijó.-----  
Em Dezembro passado estivemos aqui na Assembleia Municipal para explicar a nossa situação. A Câmara Municipal tinha mandado cortar a electricidade nas nossas casas no dia 15 de Novembro e havia a ameaça da demolição das nossas habitações.-----  
Viemos em Dezembro expôr a esta Assembleia a nossa situação e formular reivindicações, nomeadamente o re-estabelecimento do fornecimento de electricidade e ajuda na procura de habitação alternativa.-----  
Na sequência da Assembleia Municipal em Dezembro, a Câmara comunicou a um representante da Embaixada da República de Angola a sua decisão:-----  
1) Re-estabelecimento da electricidade;-----  
2) Adiamento da demolição até início de Abril;-----  
3) Colocação de duas ou três famílias em habitação social.-----  
No seguimento dessa decisão, a Câmara fez o levantamento sócio-económico das pessoas que vivem nas casas, entre as quais um grande número de desempregados, mães solteiras com filhos menores e idosas dependentes dos seus parentes.-----  
No dia 10 de Fevereiro houve mais uma reunião do representante da Embaixada angolana com responsáveis da Câmara. Nessa reunião, o Vereador da Habitação disse:-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

1. que havia a suspeita que uma parte das pessoas que reclamam viver nas casas ADS, em verdade não residirem lá;-----
2. que os serviços da Câmara tinham encontrado provas de haver duas famílias com contratos de arrendamento de apartamentos fora das casas ADS;-----
3. que há listas de espera para habitação social muito longas e que é impossível garantir a colocação de uma ou duas famílias das casas ADS num apartamento de habitação social.-----

O tempo disponível para esta intervenção não me permite esclarecer as dúvidas e suspeitas acima referidas. Quero apenas salientar um facto incontornável: vive um grupo de pessoas nas casas ADS, sejam elas vinte ou vinte e cinco ou trinta. A maioria dessas pessoas é pobre e tem enormes dificuldades em arranjar outra habitação.-----

Esta é a situação.-----

A Câmara não tem casas para nós, nem para as duas ou três famílias entre nós que têm maiores dificuldades. Como também não tem casa para as muitas outras pessoas que estão nas listas de espera para habitação social.-----

Temos consciência que a Câmara tem interesse num crescimento urbano digno e ordenado. Sabemos que as nossas casas se encontram num local muito exposto. Entendemos que a Câmara não quer permitir o crescimento das nossas habitações.-----

Queremos contribuir para a solução do nosso problema neste espírito. Queremos colaborar com a Câmara no sentido de reduzir a extensão das casas, voltando para a situação de 2003. Até 2003, as nossas casas não se tinham alterado muito em relação à situação nos anos 70-80.-----

Nós estamos dispostos para tirar as construções que foram feitas nos últimos tempos. Ao mesmo tempo assumimos o compromisso de não construir mais nada. A Câmara não tem casas, mas tem a possibilidade de nos ajudar neste projecto de tornar possível a manutenção das casas onde vivemos. Queremos falar com os responsáveis sobre a forma como se pode pôr em prática este plano, indo ao encontro das preocupações da Câmara e dos moradores. Temos de evitar que várias famílias vão para a rua em Abril.-----

Quero apelar à Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada e a esta Assembleia que nos ajudem na solução do nosso problema."-----

5.5 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Reinhard Naumann, morador na Rua Manuel Sousa Coutinho, 12 3<sup>o</sup> Dt<sup>o</sup> - 2800-163 Almada.-----

5.5.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Reinhard Naumann:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Eu sou cidadão alemão e vivo em Almada desde 1991 e gosto muito deste sítio, e sou amigo de algumas das pessoas que vivem nessas casas ADS e acompanho o processo e só



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

queria salientar e comentar duas ou três coisas que foram ditas pela Ana Teixeira aqui. Em primeiro lugar, eu assisti e participei na referida reunião com responsáveis da Câmara agora em Fevereiro, e fiquei com a sensação que a Câmara quer de facto levar adiante a demolição em Abril e que não há casas para ninguém naquelas habitações e além disso há uma grande desconfiança em relação àquelas pessoas. Mas ao mesmo tempo pode-se constatar e qualquer pessoa que frequenta aquelas casas, que vivem lá pessoas, eu passo por lá, vivem lá pessoas de todas as idades e que vivem lá pessoas com dificuldades económicas muito grandes. E qualquer pessoa que está aqui, penso eu, sabe que é extremamente difícil arranjar uma casa quando não há dinheiro para contrair um empréstimo ou quando não há dinheiro para pagar as rendas que são exigidas no mercado. Eu pessoalmente apanhei um processo de um casal de lá que tentou comprar casa, mas que eu lamentavelmente apanhei o processo já numa fase adiantada, a agência que tratou do processo enganou as pessoas, levou-as a assinar um contrato de promessa e prometeu que conseguiria arranjar um crédito no banco, claro que o crédito não foi concedido e as pessoas perderam o sinal, e essa foi só uma das experiências das pessoas lá. A Ana Teixeira trouxe aqui uma proposta como eventualmente se pode resolver o caso, reduzindo as construções ao estado de 2003, e eu penso que é preciso haver uma procura com a ajuda da Câmara de uma solução para aquelas casas, porque se as casas vão abaixo em Abril, se houver um despejo a 30 de Março, há uma data de famílias que ficam na rua. Isso tem que ser tomado em consideração e penso que vai haver situações dramáticas. A Câmara diz que não tem casas, que tem três mil pedidos e só conseguiu responder a cem ou qualquer coisa assim. Quer dizer, a situação deste lado está em princípio sem solução. Nesta situação demolir e demolir tudo penso que não é uma boa solução, é uma má solução e temos que entrar em negociações como podemos tornar aquilo viável para talvez mais tarde haver uma solução para as pessoas."-----

5.6 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Carlos Filipe Prata Vieira, morador na Av<sup>a</sup> Sacadura Cabral, 155 - 2815-134 Charneca de Caparica.-----

5.6.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Carlos Filipe Prata Vieira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Em primeiro lugar queria pôr uma nota de preocupação em relação à grave situação que o país atravessa em termos de seca e aos problemas que esta Freguesia poderá vir no futuro a sofrer em termos de incêndios. Isso é uma situação que me está a preocupar e a preocupar já neste momento. Eu julgo que tem sido feito muita coisa nesse sentido neste Concelho, mas quanto mais vezes se levantarem, mais alto as faremos ouvir.-----

Em segundo lugar queria falar outra vez sobre o Projecto Polis.-----

Parece-nos uma excelente medida, a inclusão da Costa de Caparica neste conjunto de



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

idades, sendo de facto urgente a tomada de medidas de carácter urbano e ambiental que criem novas regras, valorizem e potencializem a Costa de Caparica, zona balnear de eleição de muitos, às portas da cidade de Lisboa.-----

Objectivos do Programa Polis-----

- Restrição do trânsito automóvel e desenvolvimento de mobilidades alternativas;-----
- Favorecimento da intermodalidade;-----
- Reestruturação urbana para reforço e valorização do espaço público;-----
- Valorização da estrutura verde;-----
- Valorização das praias e da frente urbana litoral;-----
- Potenciar a qualidade do uso balnear;-----
- Requalificação ambiental;-----
- Consolidação do perímetro urbano;-----
- Planeamento de equipamentos.-----

Estes objectivos parecem excelentes, caso fossem levados até às últimas consequências. No entanto, e no que se refere ao Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo, eles parecem não ir muito além de vagas ideias.-----

Os referidos objectivos, deixam de fazer sentido se observarmos que, com a realocação dos parques de campismo na zona da Aroeira (Pinhal do Inglês - Casa da Aroeira), acontece o seguinte:-----

- O trânsito automóvel irá desenvolver-se exponencialmente na Aroeira, que vive actualmente dificuldades ao nível da circulação e acesso automóveis. Para além de um grande aumento de tráfego pendular (os utentes dos parques de campismo que se deslocam na época balnear e fins de semana), existirá ainda um significativo aumento de circulação no acesso às praias.-----
- A estrutura verde, bem patente no Pinhal do Inglês, e em toda a Aroeira, não ficará em nada valorizada, com o abate de hectares de pinhal. Do mesmo modo, a Mata Nacional dos Medos, que confina com o Pinhal do Inglês, também não ficará em nada beneficiada com o aumento de tráfego automóvel, aumento da circulação pedonal...-----
- A qualidade do uso balnear poderá ser melhorada pelo programa Polis, mas não em toda a extensão da frente de praias, uma vez que a Fonte da Telha - praia que se encontra mais próxima da nova localização dos três grandes novos parques de campismo - não se encontra incluída no Programa Polis, permanecendo sem qualquer tipo de plano de pormenor que a requalifique, até à data.-----

São criadas zonas de estacionamento, que apesar da sua extensão (visível no plano), são insuficientes para o ratio actual de viaturas por família - prevê-se a ocupação de cada



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

viatura com cinco ocupantes, e apenas espaço para 70% destas viaturas no estacionamento.-----

Parece-nos que este espaço de protecção, que tem apenas 25 a 30 metros na grande maioria da sua extensão, é insuficiente para garantir baixos níveis de ruído, e mesmo um tipo de vivência aproximado ao actual.-----

Já a Sul, não é deixado qualquer espaço de transição entre as moradias existentes e o parque de campismo, confinando o próprio parque com os muros das habitações, o que nos parece de todo inaceitável.-----

No que se refere a infra-estruturas básicas de água e saneamento, e apesar do esforço que se tem feito sentir por parte dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada em resolver esta situação, ainda se vive nesta área uma situação algo deficiente, ao nível do abastecimento de água, e ao nível da conclusão da rede de esgotos da Aroeira. A situação que por vezes é já complicada para os residentes tornar-se-ia incomportável com tal dimensão de ocupação.-----

Ainda no que respeita à rede viária, recordamos que a Via Turística, também prevista para esta área no Plano Director Municipal, e que iria servir a Charneca de Caparica e a Aroeira, foi chumbada após todos os pedidos de recurso, num processo sobejamente conhecido, por cortar uma parte da Mata Nacional dos Medos, no seu traçado entre a zona do "Giramar", junto à NATO, e a Aroeira.-----

Em relação à segurança, gostaríamos de salientar que esta Freguesia, está há muito há espera de um Quartel da Guarda Nacional republicana, vive problemas de segurança graves, que seria agravados com um acréscimo de população, que quase duplica a população actual da Charneca.-----

Também no que se refere à segurança contra incêndios, veríamos agravada uma situação que é já preocupante. Não existem bombeiros por perto, e as estradas existentes não possibilitam a passagem de carros em situação de emergência nos dias de Verão, em que para além das intermináveis filas de trânsito, encontramos viaturas estacionadas nos locais menos adequados.-----

No que se refere a outro tipo de equipamentos, temos apenas um Centro de Saúde na Charneca, cuja lista de espera para utentes sem médico é já interminável. Ora se os residentes da Freguesia encontram dificuldades nas consultas médicas e de urgência, como seria a situação com mais de 28.000 potenciais utentes?-----

Restam algumas questões relativamente a este plano por esclarecer. Não conseguimos entender porque é que, face a todo o exposto anteriormente, a Sociedade CostaPolis encontrou na sua melhor solução (ou terá sido a única), um terreno privado (que requer uma expropriação dispendiosa), numa Freguesia independente da Costa de Caparica, que



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

não fazia parte das áreas abrangidas pelo plano inicial do Programa Polis, para a transferência dos parques de campismo... Há necessidade de reduzir a área dos parques face ao existente na Costa de Caparica, mas porque é que estes não podem simplesmente recuar até aos limites legais, onde se encontram actualmente? Porque é que não poderão aqui ser criadas as condições para o campismo (arborização, infra-estruturas...).-----  
Junto à Praia da Fonte da Telha, esta mesma dotada de uma ausência total de infra-estruturas (esgotos, estacionamento, asfalto ou pavimento regular...). Se atendermos que esta mesma praia, que já actualmente têm um número excessivo de utilizadores na época balnear, é deixada de fora pelo Programa Polis, fica claro, mais uma vez, que muito se encontra por fazer antes de propor a aprovação deste plano de pormenor. Resta referir que esta praia faz parte da Freguesia da Costa de Caparica."-----

5.7 - Usou da palavra o Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Florentino M. M. Alves, morador na Rua da Falésia ao Foni, 13-A - 2815-012 Charneca de Caparica.-----

5.7.1 - O Exm<sup>o</sup>. Senhor Município Florentino M. M. Alves:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Primeiro que nada, agradecer e que sejam bem vindos à Charneca de Caparica e que venham mais vezes para ver algumas desgraças que ainda por aqui temos. Não sou pessimista mas vou levanta-las. Tenho dito algumas vezes que a Charneca de Caparica é uma filha bastarda do Concelho de Almada. E digo porque representando ela geograficamente e em termos de espaço o que representa no Concelho de Almada, tendo ela receitas como tem essas receitas deveriam segundo a minha óptica pessoal ser aplicadas na própria Freguesia. E vou começar por ilustrar relativamente ao Polis o que outro colega aqui, conterrâneo, já falou e relativamente aos parques de campismo. Congratulo-me com os últimos avanços do Polis. Mas o Executivo segundo a minha óptica pessoal foi eleito para governar o Concelho. E eu penso para e com os seus Municípios, no entanto e embora há já alguns anos os Charnequenses tenham vindo a reclamar e a apresentar sugestões e pretextos, e Executivo tem feito orelhas moucas. Daí acho que devo aconselhar a ouvir os Charnequenses e evitar que este tema dos parques de campismo venha dar em algo que depois pode ser extremamente prejudicial. E relativamente aos parques de campismo fico por aqui. A Charneca de Caparica há muito tempo que se fala num problema dos Bombeiros. Já passaram três Comandantes ou por outra está lá o terceiro Comandante e já há anos que se fala no problema dos Bombeiros. Obviamente tem estado aqui um carro ou dois e tem havido alguma assistência, mas a Charneca de Caparica carece de Bombeiros.-----  
Minhas Senhoras, meus senhores, não deixem para amanhã o que podemos fazer hoje. Eu não sei os interesses que possam haver por trás de factos tão concretos como este. Falei



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

com um Sr. Comandante antes de o Comandante Mitra, e disse-lhe que a Charneca de Caparica precisa de Bombeiros, diz que não, os Bombeiros estão na Costa de Caparica e chegam cá muito rapidamente. Nesse mesmo ano ou nesse Verão, deu-se aí um incêndio e os Bombeiros demoraram cerca de hora e meia para chegar da Costa de Caparica à Charneca de Caparica. Não sei se depende ou não do executivo Municipal, sinceramente não sei de quem depende mas gostaria de ouvir a Sr<sup>a</sup>. Presidente a falar-me sobre isto, porque é que nós na Charneca de Caparica não podemos ter uma secção de Bombeiros relativamente ou saída do Concelho de Almada. Aqui em frente ao CRC temos aqui um problema de falta de passeio que vai desde alí do banco Espírito Santo, até sensivelmente lá abaixo onde era a antiga casa de ferragens ou casa de tintas, e vai até à Alameda Amália Rodrigues. Temos aqui uns ferros pintados de verde colocados pela Junta de Freguesia, mas não custava muito colocar alí um passeio em cerca de duzentos metros de passeio e passando alí ao R. S. Silva e continuando até lá abaixo, há problemas vários aí com o trânsito, as pessoas querem passar, não passam, agora passo eu, passas tu. Por último solicitei aqui há alguns dias as actas da Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica. E constatei que os eleitos de um Partido Político que está aqui sentado, que é o PSD, pura e simplesmente não comparecem na Assembleia de Freguesia. Pergunto eu, os Srs. eleitos pelo PSD foram eleitos e não comparecem porquê, menosprezam o povo ou não há nada para defender, não há nada para falar? Os Srs. que estão aqui eleitos na Assembleia Municipal tomem nota e se quiserem eu faço-lhes chegar as actas da Assembleia de Freguesia onde há "n" sessões, os Srs. eleitos do PSD não comparecem na Assembleia de Freguesia. Eu vou terminar, mas eu acho que os Munícipes devem ter direito a falar aquilo que têm a falar. O Sr. teve sete inscrições vezes três minutos eram vinte e um minutos, são neste momento onze horas e vinte e cinco minutos, ou vinte e três horas e vinte e cinco minutos."-----

5.8 - Usaram da palavra, em resposta aos Srs. Munícipes, o Sr. Vereador Henrique Carreiras e a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara.-----

5.8.1 - O Sr. Vereador Henrique Carreiras:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Eu ía já a esta questão que o Florentino, eu permitia-me tratar assim, aqui colocou dos Bombeiros. Os Bombeiros é um problema que a população da Charneca tem que resolver não é o Município. O Município não tem que criar, nem manda nos Bombeiros ao contrário do que possa pensar. Os nossos Bombeiros são Voluntários e como tal são as populações ou como chegou em tempos a ser falado, eu cheguei a participar numa reunião aqui há uns anos na Charneca, a criação de uma secção por parte de um corpo de Bombeiros do Concelho. É evidente que isto não é pacífico no seio dos Bombeiros, há quem diga que os





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Bombeiros, que a Secção que está na Costa facilmente chega à Charneca, eu não sou especialista dessas coisas. Portanto, está na mão da população da Charneca a resolução deste problema.-----

O Sr. Carlos Vieira trouxe aqui os problemas da seca e também me deixa aqui uma dica, o nosso Boletim Municipal próximo vai exactamente falar disto, não estamos neste momento ainda numa fase de condenação, mas aquilo que aí temos no país é de facto uma situação muito grave ao ponto de enfim como é conhecido de todos e a televisão nomeadamente faz eco disso quase todos os dias, e já não estamos a falar só do Alentejo nem do Algarve, estamos a falar de todo o país, estamos numa situação muito complicada e é bom que cada um de nós dê a sua participação não desperdiçando água. Portanto, sempre que a utilize que se lembre que ela está de facto cada vez mais escassa e este ano numa pior situação. Mas também o Sr. Carlos Vieira colocou uma questão, a questão dos incêndios. A questão dos incêndios é um problema que temos aí sempre todos os anos, o país arde e arde, e arde e continua a arder. Eu gostava também de dizer que, e não é com a perspectiva de dizer aqui que somos os maiores, porque nestas questões de segurança não há maiores. Há cuidados que podem ter e que podem resultar, mas também podem não resultar, mas por exemplo dar-vos esta indicação que enfim penso que é um bom indicador, tivemos aquele mês desgraçado que o país ardia completamente, e nós no Concelho conseguíamos desde há cinco anos reduzir drasticamente a área ardida, montamos todos os anos uma operação "Floresta Segura, Floresta Verde", posso dizer-vos que neste momento já estamos a fazer revisão às bocas de incêndio desta área da Mata dos Medos, sempre o fazemos, temos um programa que é cumprido e tem sido cumprido anualmente, e permite-nos por exemplo dizer em 2000 nós tivemos 50,4 hectares ardidos e também gostava de dizer que não estamos a falar de números calculados a olho, nós temos cartografia digital, temos um Plano de Emergência para o Concelho informatizado e permite-nos medir realmente o que é que ardeu. Em 2001 tivemos 26,6 hectares, em 2002 12,4 hectares, em 2003 5,4 hectares, e o ano passado um hectare e meio.-----

Até me faz confusão como é que ainda tenho estas coisas na memória com esta idade, mas é verdade. Estes são os números reais que tivemos no nosso Concelho, eu acho que é também muito importante. O ano passado como uma coisa única no país, gostava também de dizer isto, conseguimos que todos os clubes "todo o terreno" do Concelho participassem nas operações aos fins-de-semana. E foi um caso único no país, isto prova que também podemos além dos Bombeiros, além da Guarda Nacional Republicana, além da PSP, podemos envolver um conjunto de outras instituições de sociedade civil e que dão informações importantíssimas, intervêm junto de pessoas que estão a fazer fogueiras onde não devem e isto eu acho que é importante e temos que continuar a trabalhar por aqui.---



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

O Sr. Eurico Garcia colocou aqui uma questão, não sei se estamos a falar do mesmo, sei que neste momento estamos a fazer uma rede de saneamento nas traseiras da Elias Garcia, não sendo isto eu daqui a pouco vou ter consigo para ficar clarificado porque não consegui perceber exactamente onde é que é."-----

5.8.2 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Completando as informações que o Sr. Presidente dos SMAS acabou de dar, e também Vereador da Protecção Civil, algumas notas. Vieram aqui algumas questões de detalhe, de circulação, de passadeiras, passeios, etc., o nosso Vereador que tem este conjunto de áreas de intervenção, o Vereador Gonçalves, tomou nota penso que conseguiu da maior parte das questões colocadas, de qualquer modo nós também trabalhamos em conjunto e há reuniões regulares dos eleitos e nomeadamente do Presidente da Junta de Freguesia com o Sr. Vereador, se há alguma dificuldade de precisão também se pode identificar, mas a Sr<sup>a</sup>. D. Balbina agradecia que nos desse o nome da rua, o número de polícia para se poder localizar o problema que aqui nos deixou de forma a que possa ser analisado. Também foi trazido uma questão pontual pelo Sr. Eurico, não sei se o Presidente dos SMAS se referiu a esta questão, estávamos a tentar estar alí com o Sr. a conversar, irá perceber com certeza, porque há aqui um conjunto de arruamentos que foram referidos pelo Presidente dos SMAS, e estamos a tentar perceber se, se trata de algum dos enunciados pelo Sr. Eurico Garcia.-----

O nosso amigo Juca do Charnequense deixou notas diversas enquanto cidadão, também fez referência ao licenciamento para espectáculos. Eu gostava de dizer que isto foi uma herança daquelas boas que o Poder Local recebeu dos Governos Cívicos, e naturalmente que temos que cumprir Leis. Nós decidimos, uma das inovações que houve foi de vocês deixarem de pagar licenças, portanto a Câmara decidiu que as Colectividades do nosso Concelho não paga licença, porque isso era devido, a Lei assim o indicava, mas houve condições de isentar as Colectividades desse pagamento. Agora, isentar do cumprimento da Lei é que não é possível, de qualquer forma se tem alguma dúvida penso que seria importante que colocasse aos próprios técnicos que aqui vêm para que pudesse ser mais esclarecido, porque estou obviamente em crer que o que está a ser feito é o cumprimento da Lei, é preciso fazer vistorias, têm que ser feitas de acordo com a Lei, não podemos deixar de as fazer sob pena de estarmos nós numa situação irregular, e não devemos estar numa situação dessas.-----

Depois foi aqui trazida a questão da Quinta da Alembração de Cima, as chamadas "Casas ADS", como se percebe pela intervenção da Sr<sup>a</sup>. D. Ana Teixeira, mas também do Sr. Reinhard, de qualquer forma pelas intervenções aqui feitas naturalmente que se percebe



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

que o assunto está a ser acompanhado. Tem que ser acompanhado, tem que ser percebido, faz-se o possível, mas o importante é ser acompanhado, ser percebido, ser tratado com toda a atenção, todo o rigor, e é esse o compromisso. Vamos continuar a acompanhar, vamos continuar a conversar com as pessoas, a ver os problemas e vamos ver qual é a solução a que chegamos, para já há diálogo, e isso foi aqui trazido, quer com a Embaixada, quer com as pessoas, não são processos simples, são processos complexos, mas obviamente que pelas notas que aqui vieram se percebe que não são situações ignoradas ou tratadas de qualquer maneira. Depois há aqui também uma outra questão que tem a ver com o Polis, e eu gostava de dizer que não é nenhuma posição do Executivo, o que nós temos relativamente ao Polis são decisões dos Órgãos Autárquicos Locais e do Governo da República. Lembrava que o Plano de Desenvolvimento Estratégico já tinha localização dos parques de campismo no Pinhal do Inglês. O documento que foi assinado entre o Governo e o Município e foi aprovado na Assembleia Municipal, já tinha a localização nos parques do Pinhal do Inglês. E aquilo que está a decorrer é a execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico. As equipas que estão a trabalhar são belíssimas equipas, há todo um trabalho para além dos Planos de Pormenor que têm vindo a ser desenvolvidos, há uma grande preocupação relativamente à qualidade dos Planos e à qualidade dos estudos e dos projectos. Está feito um trabalho de estudo nas ligações à Fonte da Telha, portanto a questão das ligações à Fonte da Telha há estudo já da CostaPolis feito. O fundamental neste processo, neste Plano, é que ele seja executado na integra, executado na integra quer dizer que é necessário que todos os Projectos Polis e complementares que fazem parte do Plano de Desenvolvimento Estratégico sejam assumidos, sejam executados... (interrupção da gravação)... também o próprio Metro Sul do Tejo há-de ir à Costa de Caparica o que também é importante do ponto de vista dos transportes e também das questões rodoviárias da pressão do automóvel.----- Gostava de dizer que nós não desistimos de continuar com um processo que já temos há muito tempo colocado na ordem do dia que é de sensibilizarmos, de conseguirmos da Administração Central que a Mata dos Medos se transforme num parque que seja qualificado como um parque natural. Não basta ser paisagem protegida, pensamos que era importante que a Mata desse lugar a um parque natural e deixando de funcionar a via de atravessamento em termos de automóveis que funciona em permanência com gravidade no Verão em particular e que atravessa toda a Mata dos Medos. Era importante que com a rede viária pela qual nós nos temos batido e que é fundamental para o Polis, que fosse desactivada a rede viária de estradas florestais que existe dentro da Mata dos Medos também para afastar perigos que todos sabemos que são maiores quando há uma grande densidade de tráfego numa zona de mata e naturalmente com alguns descuidos



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

que sempre sabemos que são possíveis acontecer. Queria também dizer que é fundamental que o Instituto de Conservação da Natureza passe a ter dinheiro para assumir as suas funções. O Instituto da Conservação da Natureza entrou numa situação miserável de ausência absoluta de recursos para assumir as suas responsabilidades. É de tal ordem que as dívidas assumidas para com o Município e com plano de pagamento que deveriam ter terminado no final do ano de 2004, não estão cumpridos esses Planos e estão-nos a pedir para pagarem até meados deste ano. Claro que não podemos aceitar porque são dívidas de 1995, É preciso que também estas situações sejam resolvidas e são problemas sérios. Também é importante que o Plano de Ordenamento da Orla Costeira que integra a zona da Fonte da Telha seja executado. Portanto, trata-se de um Plano da Administração Central, é preciso que não fique pelo Plano e que se passe ao concreto nomeadamente relativamente à Fonte da Telha que de facto não foi incluída no Polis, mas que houve a promessa do nosso futuro Primeiro Ministro de depois do Polis da Caparica se avançar com a Fonte da Telha e também com a Trafaria. Vamos ver se a sua recondução ao Governo da República e com maiores responsabilidades do que quando tinha funções de Ministro do Ambiente se com essa visão que na ocasião tinha do problema e agora com outras condições de poder decidir se a situação é assumida. Iremos ajudar para que assim possa acontecer.-----

Gostava também de deixar uma nota complementar relativamente à questão dos Bombeiros. Os Bombeiros são voluntários, não dependem da Câmara, tal como as Colectividades, são apoiados pela Câmara. Nesta Freguesia não existe uma única Colectividade que tenha sido construída com dinheiro do Governo, do PIDDAC, todas foram construídas com exclusivamente o apoio da Câmara Municipal. Os Bombeiros têm à semelhança do Movimento Associativo também o apoio possível e forte porque priorizamos naturalmente todo este Movimento Associativo por parte da Câmara, mas não temos intervenção, não podemos decidir na vida dos Bombeiros. São os Bombeiros que tomam as suas próprias decisões, têm os seus pontos de vista e naturalmente como aqui já foi dito, parece que divergentes daquilo que é opinião de algumas outras pessoas. Eu também gostava de deixar uma nota relativamente à chamada desgraça que temos, quando se fala da Charneca de Caparica. Eu penso que a desgraça que temos, e penso que já não temos, que temos recuperado bastante dessa desgraça, a desgraça está ao fundo, está à vista, é possível chegar lá mais rapidamente do que quando começamos a atacá-la, mas penso que não podemos esquecer os responsáveis pela desgraça.-----

Os responsáveis pela desgraça foram por uma razão ou outra aqueles que lotearam clandestinamente, mas também aqueles que construíram clandestinamente. Por uma razão ou outra, são naturalmente os responsáveis da desgraça. Obviamente que todos os



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

cidadãos do nosso Concelho têm sofrido por via desses problemas que foram criados e aos quais foram completamente alheios. Como o próprio Poder Local desde o 25 de Abril até hoje. O que temos naturalmente tido pela frente tem sido um problema sério que temos enfrentado com determinação, com o envolvimento das pessoas, organizando os proprietários em Associações, e por isso hoje temos muito mais do que, próximo das duas centenas, posso dizer assim, das duas centenas senão já acima disso de áreas que já estão reconvertidas e com belíssimas condições a vários níveis. Há outras onde nunca se conseguirá essa qualidade porque a forma como nasceram e como se desenvolveram, não permitem hoje que as operações de requalificação conduzam a resultados de grande qualidade, mas penso que são mínimas, a maioria da área da Freguesia está recuperada e com resultados muito interessantes neste esforço de proprietários, Poder Local e um esforço incessante e com o envolvimento do trabalho voluntário das Comissões de Proprietários que têm tido nestes processos um papel extraordinário, muitas vezes com muitas incompreensões de muita gente, mas que não têm voltado costas e eu enfim venero com muito respeito todo esse trabalho gigantesco que muitas e muitas pessoas têm feito para que a realidade de hoje seja naturalmente a que é."-----

- 6 - Passou-se ao Período da Ordem do Dia.-----
- 6.1 - Entrou-se no ponto 3.1 da agenda com a Designação de Cidadãos, pela Assembleia Municipal, para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada (alínea I) do artigo 17º da Lei nº 147/99, de 01 de Setembro) Renovação do Mandato.-----
- 6.1.1 - Procedeu-se à distribuição dos boletins de voto e realizou-se a chamada tendo os Srs. Deputados Municipais presentes exercido o seu direito de voto.-----
- 6.1.2 - Finda a votação os Srs. Deputados Secretários da Mesa procederam ao escrutínio.-----
- 6.1.3 - O Presidente anunciou o resultado da votação em que se registaram quarenta votantes, tendo-se obtido o seguinte resultado: trinta e cinco (35) votos a favor; um (1) voto contra e quatro (4) abstenções.-----
- 6.1.4 - Nestes termos o Presidente proclamou eleitos os seguintes Cidadãos:-----
- **Domingos Luís Falé Torgal** -----
  - **Ana Luísa Abílio Rodrigues de Carvalho** -----
  - **Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre** -----
  - **Maria José Eiras dos Santos Tereso** -----
- 6.1.4 - A Srª Deputada Municipal Odete Alexandre apresentou uma declaração.-----
- 6.1.4.1 - A Srª. Deputada Municipal Odete Alexandre:-----
- "Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

Designada por esta Assembleia Municipal, há um ano, para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco e tendo-me comprometido a dar contas dessa tarefa, aqui estou, no início de mais um mandato, a informar-vos sobre as acções desenvolvidas.-----  
Cumpro aos membros da Comissão Alargada, de um modo geral, informar e sensibilizar sobre os direitos das crianças, promover e colaborar na detecção de factos que afectem os mesmos direitos, colaborar com as entidades competentes na promoção desses direitos, acompanhar projectos inovadores no domínio da prevenção primária dos factores de risco, bem como na formulação de respostas sociais adequadas. E foi o que fiz. Particpei nas reuniões regulares daquele órgão e estive presente sempre que solicitada pela Sr<sup>a</sup>. Presidente daquela Comissão, para discutir assuntos que exigiam a minha presença.-----  
Representei a CPCJ no acompanhamento do Projecto Geração "Cool", desenvolvido pela St<sup>a</sup>. Casa da Misericórdia em articulação com o Programa "Escolhas".-----  
Preparei uma sessão interna daquela comissão sobre o atendimento de crianças vítimas de violência sexual, no âmbito da compreensão da problemática e como proceder.-----  
Compareci nas actividades de âmbito social que a Comissão organizou e para as quais fui convidada.-----  
Nos meses que durou o primeiro mandato, estas são as acções levadas a cabo.-----  
O próximo mandato terá (se a lei das comissões não for alterada) a duração de 2 anos o que ultrapassa o mandato desta Assembleia.-----  
Mantenho o meu compromisso de vos ir dando conta das acções desenvolvidas e de dar o meu melhor nesta missão que considero da maior responsabilidade e com a qual me sinto honrada por merecer a vossa confiança.-----  
Estou ao vosso dispôr para outros esclarecimentos."-----

6.2 - Entrou-se no ponto 3.2 da agenda com a apreciação da Informação da Presidente da Câmara Acerca da Actividade Municipal, (**Conforme ANEXO XIII**).-----

6.2.1 - Usou da palavra a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara para apresentar a referida informação.-----

6.2.1.1 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Temos a Informação sobre a Actividade Municipal desenvolvida nos meses de Novembro e Dezembro, está nas vossas mãos como habitualmente quer em relação à Câmara quer em relação aos Serviços Municipalizados, estamos à vossa disposição para as questões que queiram colocar."-----

6.2.2 - No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Municipais Odete Alexandre; Joaquim Correia Curto; Luís Gomes; Fernando Pena; e a Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara.-----

6.2.2.1 - A Sr<sup>a</sup>. Deputada Municipal Odete Alexandre:-----



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Na última reunião da Assembleia Municipal eu perguntei à Sr<sup>a</sup>. Presidente o que é que teria sido feito à Moção que nós aprovámos aqui sobre a Loja do Cidadão. Entretanto tinha-me esquecido mas hoje por acaso ligando a televisão verifiquei que o Barreiro também já tem um balcão da Loja do Cidadão. E eu volto a lembrar à Sr<sup>a</sup>. Presidente que o Concelho de Almada é um Concelho com muita população e nós precisamos de facto de um balcão pelo menos um balcão da Loja do Cidadão para que as pessoas não tenham que se deslocar a Lisboa, que continua a ser um sítio embora perto, muito distante pelo tempo que nos demora na deslocação. E portanto o que eu volto a pedir à Sr<sup>a</sup>. Presidente, é que accione os seus melhores empenhos para nos poder facultar um serviço que é de certeza absoluta um belíssimo recurso para a população do Concelho de Almada."-----

6.2.2.2 - O Sr. Deputado Municipal Joaquim Correia Curto:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Como residente na Freguesia da Charneca de Caparica, quero dar as boas vindas a todos os representantes do poder autárquico do Concelho de Almada ao qual a Charneca de Caparica quer continuar a pertencer.-----

Bem-vindos à nossa freguesia!-----  
Apesar da Charneca de Caparica ser das maiores e mais populosas freguesias do Concelho de Almada, parece estar no grupo de freguesias esquecidas pelo Executivo Camarário.-----

Assim, fazendo eco dos sentimentos dos Charnequenses, gostaria de lembrar ao Executivo alguns problemas, os de mais fácil resolução, com que todos nós, residentes na Charneca, nos confrontamos no dia a dia e que gostaríamos de ver resolvidos rapidamente.-----

1) Começo pela limpeza das ruas. Sr<sup>a</sup>. Presidente, Srs. Vereadores, existe um défice muito grande na questão do varrimento e lavagem das ruas. A maioria dos Charnequenses não se lembra ou nunca viu varrer ou lavar a sua rua, apesar do Executivo ter colocado estrategicamente cartazes com um número de telefone gratuito (800 206 017) pedindo o apoio do cidadão para ajudar a manter o Concelho limpo. Foi uma ideia louvável, pena é que não funcione: diz que faz mas não faz! Desde Janeiro de 2004 que mensalmente fui telefonando para os serviços de limpeza, subi a escala hierárquica apresentando as minhas reclamações, que nunca foram atendidas. Fiquei estupefacto quando a partir de determinado momento me informaram que não atenderiam mais aquela reclamação pois tinham a indicação de que já tinha sido



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

resolvida. Pura mentira! Escrevi uma carta registada ao Sr. Vereador Gonçalves, que por acaso ainda não me deu resposta.-----

- 2) A segunda questão tem a ver com a falta de segurança rodoviária quer dos peões quer dos automobilistas. A sinalética horizontal evapora-se rapidamente e demora muito tempo a ser reposta. Há poucos passeios para os peões. Por exemplo a rua principal da Charneca, (antiga EN 377), em vez dos passeios tem em alguns troços uma vala com alguma profundidade onde os peões trocem os pés e correm o risco de cair para o meio da rua que contém muito tráfico. Noutros casos os passeios existentes são muito estreitos, entre 20 a 50 cm, por exemplo na Alameda Amália Rodrigues, que com os candeeiros a meio não permite a passagem dos carrinhos de bebé ou das cadeiras de rodas.-----
- 3) Outra questão tem como problemática a falta e a fraca iluminação pública. Se à noite deixarmos cair moedas de cêntimos, a iluminação é de tal modo fraca que raramente conseguiremos encontrar as moedas. Gostaríamos pois que as ruas da nossa freguesia tivessem mais candeeiros, com lâmpadas mais fortes e económicas e já agora os candeeiros não precisam de ser tão altos.-----
- 4) A penúltima questão refere-se à falta de zonas verdes. Praticamente as únicas zonas verdes existentes na nossa freguesia são só os nossos quintais, que bem caro nos ficam. Um residente em Almada pode usufruir de jardins públicos sustentados pela Câmara ao passo que um residente na Charneca não só não tem esse privilégio como também contribui mais em todas as taxas indexadas ao consumo de água que precisa de gastar para regar o seu quintal se quer usufruir de uma zona verde. Não está em causa a solidariedade mas também, já que contribuímos, queremos "comer do mesmo bolo".-----
- 5) A última questão refere-se à recuperação de clandestinos. Infelizmente o crescimento da Charneca de Caparica baseou-se principalmente nas muitas construções clandestinas. Ora Sr<sup>a</sup>. Presidente, para uma boa qualidade de vida e do aumento dos recursos camarários, está na hora de promover a recuperação de todos os clandestinos. Para tal basta a CMA cumprir dois pontos fundamentais:-----
  - a. Dar apoio aos residentes para criarem a sua AUGI;-----
  - b. Incentivar e motivar as AUGI existentes a não desmotivarem e morrerem antes de terminado o seu projecto.-----

Estas cinco questões são de fácil resolução o queira o Executivo Camarário. Com a satisfação destas necessidades os Charnequenses sentir-se-iam menos excluídos do Concelho de Almada.-----

A Almada solidária precisa de facto sê-lo não basta só parecê-lo."-----





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

6.2.2.3 - O Sr. Deputado Municipal Luís Gomes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Queria aproveitar este momento para fazer algumas perguntas ao Executivo, nomeadamente e considerando que estamos a aproximar a passos largos do fim deste Mandato, em três áreas que nos tem preocupado bastante e que desde o primeiro minuto temos questionado o Executivo de quais são as suas intenções para a sua resolução ou minoração pelo menos dos problemas. Numa primeira situação os sem abrigo, é claro e é a olhos de todos nós de que têm estado infelizmente a aumentar a pernoita de indivíduos em arcadas, em vãos de escada e etc., do nosso Concelho, o que é que a Câmara e o Executivo pensa fazer em relação a estas pessoas. Se existe ou não algum projecto para a formação de um Centro de Acolhimento que pelo menos dê conta das necessidades primárias destes indivíduos. O mesmo acontece em relação aos imigrantes, também temos levantado desde o primeiro minuto a necessidade considerando que este é um dos Concelhos com maior número de imigrantes na Área Metropolitana de Lisboa, o centro de apoio e de acompanhamento dos problemas relacionados com os imigrantes residentes no nosso Concelho. E por último e vejo com agrado alguns avanços nomeadamente na participação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada, também sabemos nós que existe carências nomeadamente de acolhimento de crianças e jovens vítimas e que têm que ser separadas das suas famílias, se também existem passos concretos para a criação de um Centro de Acolhimento no nosso Concelho.-----

Para terminar gostaria de saber o que é que a Câmara está a pensar fazer em relação a duas Moções apresentadas e aprovadas por unanimidade nesta Assembleia Municipal tendo em conta que se aproximam as suas datas de aplicação dessas respectivas deliberações, nomeadamente a homenagem a Maria Rosa Colaço, no sentido de dedicar o 8 de Março à divulgação da sua obra e vida e por último a Moção também aprovada nesta Assembleia Municipal que se intitulava "Cantar Abril" que era uma homenagem a José Afonso, Ary dos Santos e Correia de Oliveira, nomeadamente."-----

6.2.2.4 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Três breves questões. A primeira em relação ao Jornal do Metro, só um pedido de informação à Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara que é quanto custa o Jornal do Metro?-----

A segunda questão em relação ao Polis e porque há bocadinho se falou, manifestar aqui aquilo que já tive a oportunidade de transmitir na Comissão Local de Acompanhamento a preocupação pela perda da perspectiva global em relação ao Polis e de a existência de Planos de Pormenor que parecem quase avulso. Portanto está-se a perder a perspectiva



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

da estratégia global do Polis. E por outro lado manifestar a natural preocupação por este Polis estar a andar no caminho indesejável de uma maior pressão urbanística e maior pressão de vias rodoviárias sobre uma zona litoral por de si já tão degradada como está a da Costa de Caparica. E a última questão prende-se com a Torre de S. Sebastião ou a Torre Velha. Recordando que é uma fortaleza do século XV, mandado edificar por D. João II juntamente com a Torre de Cascais para assegurar a defesa do Rio que serviu no século XIX de Lazareto e que é um extraordinário monumento militar, mais, é a mais antiga fortificação marítima portuguesa. Classificada como Monumento Nacional em 1996, ela ainda conserva bastantes elementos originais, mas permanece num estado de abandono, num estado de existência de graves problemas de estabilidade e sem qualquer estudo de recuperação ou sem qualquer pesquisa arqueológica. Para mim é absolutamente incompreensível que ano após ano, e a Sr<sup>a</sup>. Presidente vai responder que não é competência do Município, como tantas outras coisas que acontecem neste Concelho não são competência do Município, mas é verdade que a Câmara Municipal de Almada muito pouco tem feito, da pressão que pode fazer, de todos os mecanismos que pode desencadear para recuperar um Património tão extraordinário que está em absoluta degradação e do qual os almadenses estão privados. Portanto é indigno da memória desta terra, é indigno da história de Almada que tão importante património cultural esteja naquele estado de degradação. E é urgente que se não há, porque havia o Costagest, porque há a responsabilidade do Poder Central, porque é um monumento nacional, mas se não há nada feito pelo Poder Central, é necessário que a Câmara Municipal de Almada como garante dos interesses do Concelho pressione claramente para que isto possa avançar. Não parece razoável que se remeta ao silêncio."-----

6.2.2.5 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Uma coisa que nós não temos é falta de memória e também desleixados não somos. E pressionar, nem queira saber o que nós pressionamos, nem queira saber Sr. Deputado. Mas Sr. Deputado, esta do pressionar também não pode ser só a Câmara, o Concelho tem vários órgãos autárquicos, tem vários eleitos, a Assembleia Municipal também pode pressionar, a Câmara pressiona de todas as maneiras, (não vou detalhar). Mas retomando o raciocínio, eu gostaria de dizer, não sei se o Sr. Presidente da Assembleia Municipal vai referir-se ou não à questão da Loja do Cidadão que nem resposta houve. Gostaria de dizer que naturalmente esta é uma questão sobre a qual queremos que venha a acontecer alguma coisa que ainda não aconteceu, e que não será nunca uma Loja do Cidadão, não será porque não é possível de acordo com o que está estabelecido, podemos ter um balcão mas não uma loja, podemos, não sei, se nos vão conceder o



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

balcão. Mas portanto é um assunto que não está esquecido e que embora não hajam respostas de quem de direito ir-se-á continuar a pressionar no sentido de que as respostas venham.-----

O Sr. Deputado Curto trouxe aqui algumas preocupações da altura dos candeeiros e da potência da luz e enfim, outros aspectos, são os seus pontos de vista, nós entendemos que da parte do município há realmente um esforço extraordinário no que diz respeito quer ao reforço da iluminação pública, quer à limpeza de uma forma generalizada ao Concelho. Naturalmente que há realidades diferentes. Há realidades de zonas mais consolidadas, de zonas menos consolidadas e isso naturalmente que ao nível da limpeza também coloca situações distintas, mas o reforço da limpeza tem-se verificado, é preciso também que não se suje é preciso também que se eduque os cidadãos, as pessoas em geral para que se suje cada vez menos, e também penso que o existir uma ervinha não é sinónimo de sujidade, é sinónimo de que há vida naquele sítio, que enfim as espécies vegetais conseguem também sobreviver. Eu penso que não há freguesia que tenha maior área verde do que a Freguesia da Charneca. É a freguesia do nosso Concelho onde existe a maior extensão de espaços verdes. Agora, eu considero que numa zona com estas características, mais do que fazer coisinhas pequeninas, o jardimzinho que ninguém utiliza, é preciso preservar a estrutura verde e é isso que também tem vindo a ser feito, independentemente de aqui ou acolá onde há condições que o justifiquem, alguns espaços verdes construídos se tenham vindo a fazer. Eu confesso que por vezes passo num ou noutro sítio, porque passo dentro desta própria freguesia e interrogo-me sobre se alguns espaços têm utilização. Interrogo-me e passo com alguma frequência, nomeadamente numa ou noutra zona onde existe um parque infantil em zonas de moradias e interrogo-me porque nunca lá vi nenhuma criança, interrogo-me se aqueles parques infantis têm de facto utilização. Enfim, talvez tenham e é bom que tenham, mas de um modo geral, quem tem uma moradia, quem tem um jardim, procura resolver dentro do seu próprio espaço este tipo de necessidades das crianças o que não quer dizer que não se faça. E portanto tem havido um trabalho aqui entre o Sr. Vereador José Gonçalves e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e a Câmara, de cooperação. Lembro que ainda há pouco tempo na Câmara se aprovou um protocolo em que se transferiu para a Junta de Freguesia a verba para modernizar uma área, um parque infantil, de instalar novos equipamentos de dois parques infantis. Portanto, a realidade da Charneca naturalmente tem que ter soluções de acordo com esta realidade e penso que é de alguma maneira um privilégio e ainda bem que existe, morar numa moradia, ter árvores dentro de um jardim, ter um jardim é de facto ter um benefício que a pessoa construiu, que a pessoa conseguiu criar para si, mas considero realmente que é muito melhor do



## **MUNICÍPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

que viver num andar, numa cidade, aí o bocadinho do jardim mesmo pequenino naturalmente tem uma importância muito relevante e penso que a situação da Charneca de Caparica ou da própria Sobreda, não exige o mesmo tipo de resposta que na cidade mais densa, mais de edifícios grandes, exige. Eu em relação às questões colocadas sobre os aspectos sociais, gostava de dizer que nós estamos a trabalhar no âmbito da rede social e que estamos felizmente a trabalhar bem que todas as questões da mais variada natureza de âmbito social, estas e outras que aqui referiu, têm vindo a ser objecto de um trabalho de reflexão, de identificação de problemas e de projecto, e penso que no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social, se todas as entidades quiserem assumir cada uma as suas responsabilidades e juntar vontades e juntar recursos, podemos levar ainda muito mais longe o trabalho social que é extraordinário e que já hoje se desenvolve no nosso Concelho. Gostava de dizer que recentemente por uma convergência de esforços entre a Segurança Social e a própria Câmara Municipal, foi possível atribuir recursos financeiros à UMAR para se criar uma casa abrigo para mulheres vítimas de violência no nosso Concelho. Portanto, isto é representativo da forma como se trabalha mesmo não havendo responsabilidades do ponto de vista da Lei e de dinheiro para intervir nestas áreas. O Município não se divorcia dos projectos, acompanha iniciativas da sociedade civil, estimula-a e também procura que os organismos da Administração Central com responsabilidades nestas matérias, naturalmente as assumam não nos afastando nós de dar o contributo possível. Portanto o Plano de Desenvolvimento Social a convergência das diversas instituições, organismos desconcentrados da Administração, IPSS's, autarquias, estamos a trabalhar e penso que iremos levar ainda mais longe o trabalho solidário que se faz no nosso Concelho. Quero dizer que o programa de comemorações do 8 de Março é muito amplo, eu estive hoje durante toda a tarde numa escola, num agrupamento vertical, e mais exactamente na Escola António da Costa, onde se realizou uma iniciativa muito interessante exactamente a propósito da obra de Maria Rosa Colaço e da personalidade da professora, da poetisa, da escritora... (interrupção da gravação) ...como de facto várias iniciativas culturais sobre Maria Rosa e além da Maria Rosa também outras iniciativas abrangendo outras mulheres, nomeadamente mulheres pintoras do nosso Concelho associadas na IMARGEM, vão ter uma exposição na nossa Galeria Municipal de Arte. Na Sala Pablo Neruda vai haver também uma exposição alusiva à Maria Rosa, vão haver bibliotecas sobre a obra de Maria Rosa ou da obra da Maria Rosa entregues nas escolas do nosso Concelho, vai ser lançado um prémio literário para a infância a que se atribui o nome de Maria Rosa Colaço, um prémio de âmbito nacional, e muitas outras coisas. Portanto "Cantar Abril" é um projecto, é um regulamento que está a ser feito, não é um acontecimento, é um projecto, um projecto



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

que todos aprovamos e que tem a ver com o recriar as canções de intervenção, promovermos, incentivarmos que novas canções de intervenção, novas músicas, novas letras possam surgir e naturalmente também a ideia que ele possa ser este Festival Cantar Abril, não é apenas um prémio, é um Festival que possa acontecer no nosso Concelho, pensamos que de dois em dois anos, é neste momento a ideia que temos e em primeiro lugar é o regulamento do festival que tem que estar feito e está a ser construído e a seu tempo naturalmente se avançará para a sua depois execução.-----

O Jornal do Metro custa muito a fazer, custa muito mesmo, dá muito trabalho e custa-nos muito que o Jornal do Metro tenha que dizer o que diz, gostávamos que o Jornal do Metro pudesse dizer outras coisas, custa-nos muito, de facto custa. E é bom que rapidamente aquilo que gostaríamos que não estivesse reflectido no Jornal e é verdade é necessário dizê-lo, que deixe de estar porque será sinal então de que os problemas têm solução e que podemos todos congratularmo-nos com essas soluções.-----

O Polis, eu penso que o Polis está a avançar bem, o Polis está com os Planos de Pormenor, não perdeu coerência nenhuma, pelo contrário, aliás o Plano de Desenvolvimento Estratégico estabeleceu os termos de referência de todos os Planos de Pormenor aprovado pela Assembleia Municipal, e penso que toda a gente o refere que são bons Planos que estão a ser feitos e o que é importante é que avance com determinação sem hesitações, sem recuos, sem indefinições isso é que é fundamental. Porque estou em crer que no dia em que estiver completamente executado todos vamos aplaudir e nessa altura provavelmente todos querem ter um bocadinho senão tudo no programa Polis. A população que tenha tudo no programa Polis. A população que tenha tudo é isso que eu desejo. É isso que nós desejamos. Relativamente ao Património, eu também gostaria que a atitude das organizações, nós colaboramos com toda a gente e estamos sempre disponíveis a cooperar, a dar a nossa contribuição com saberes técnicos mas também com vontade política para que as responsabilidades da Administração Central sejam assumidas e para que os problemas da responsabilidade da Administração Central sejam assumidas e para que os problemas da responsabilidade da Administração Central sejam naturalmente mais rapidamente resolvidos. Não regateamos esforços, nunca o fizemos e nunca o faremos porque em primeiro lugar estão as populações, não é por nenhuma simpatia ou veneração aos Governos, mas é pelo respeito que temos pelas populações e naturalmente representando o povo deste Concelho, não regateamos esforços para ir junto de quem quer que seja exigir, propôr, cooperar para que os problemas se resolvam e a população possa ser mais feliz e ter uma vida melhor. Pressionar, pressionar nunca deixamos de o fazer. Exigir, exigir, dialogar, dialogar, cooperar, cooperar, contribuir, contribuir, propor, propor é essa a nosso forma de estar



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

na Autarquia. Resolver, resolver aquilo que é da nossa competência, porque não nos podemos esquecer que há de facto competências do Poder Local, e há competências da Administração Central. Da Administração Central, dos Ministérios, das Secretarias de Estado, dos organismos desconcentrados da Administração também há, e nós vivemos num país com um poder extremamente centralizado, a mínima parte dos problemas dos cidadãos estão no Poder Local. Portanto o nosso trabalho imenso é realmente de levar à Administração Central os problemas, de levar propostas, de dar contributos, de exigir soluções e vamos começar novamente. Aquilo que há uns anos, quinze, dezasseis começámos, que se interrompeu por variadíssimas vezes, aquilo que há dez anos começámos que se interrompeu por variadíssimas vezes, que falámos com nove Ministros, quatro Ministros "n" governantes, vamos repetir, com a mesma determinação, com a mesma vontade porque o que nos anima de facto são os interesses das populações e é resolver os problemas das populações. Por isso nunca nos cansamos, mudem os Ministros dia a dia, hora a hora, mês a mês, ano a ano, nós lá estamos levando novos dossiers para que conheçam e não deixem de resolver por desconhecimento. É isso que vamos fazer com o novo Governo da República."-----

6.2.2.6 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
Sr<sup>a</sup>. Presidente, eu não resisto a esta agora, nessa última observação dos nove Ministros, não se queixe Sr<sup>a</sup>. Presidente, que é o Partido a que a Sr<sup>a</sup>. pertence que seis meses depois de algum Governo tomar posse, quando é seis meses, já está a reclamar a sua demissão. Entretanto, confesso que fiquei com alguma perplexidade em relação à resposta. Eu fiz uma pergunta muito objectiva, que penso que devia ter uma resposta também muito objectiva que é; quanto custa em orçamento, em euros Sr<sup>a</sup>. Presidente o Jornal do Metro. Se a Sr<sup>a</sup>. Presidente não tem nesta altura a resposta, poderá dizer-me que me a dá mais tarde. Agora fazer trocadilhos com a minha pergunta é que é incompreensível. Sr<sup>a</sup>. Presidente, quanto custa, é uma informação a que penso que tenho direito como Deputado Municipal."-----

6.2.2.7 - A Sr<sup>a</sup>. Presidente da Câmara Municipal:-----  
"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----  
É que esta questão suscitou-me aqui a necessidade de dar uma resposta. É que os Ministros não mudam porque mudou o Governo, é que dentro do mesmo Governo mudam quatro, cinco vezes o Ministro de uma mesma pasta Sr. Deputado. Não é preciso mudar o Governo. A experiência dos autarcas e a minha em particular é esta; é dentro do mesmo Governo na mesma área ministerial chego a falar com quase meia dúzia de Ministros. Isto é desgastante, assim não vamos longe, isto é a responsabilidade do



# MUNICÍPIO DE ALMADA

## Assembleia Municipal

Governo que ganhou as eleições, seja ele qual fôr. Tem que naturalmente dar garantias ao povo de que as pessoas estão para cumprir responsabilidades, não estão alí para passar férias, não estão alí porque se chateiam, voltam as costas e vão-se embora, isto não pode acontecer neste país, isto não acontece no Poder Local."-----

6.3 - Entrou-se no ponto 3.3 com a apreciação da Proposta N.º 85/VIII de iniciativa da Câmara Municipal, aprovadas em Reunião Camarária de 02/02/2005, sobre a "Desafecção de duas Parcelas de terreno do domínio público para o domínio privado do Município para construção de parques de estacionamento associados ao Metro Sul do Tejo", (**Conforme ANEXO XIV**).-----

6.3.1 - Usou da palavra a Sr.ª. Presidente da Câmara para apresentar a respectiva Proposta.-----

6.3.1.1 - A Sr.ª. Presidente da Câmara Municipal:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

A proposta que trazemos penso que é simples, trata-se da desafecção do domínio público para o domínio privado municipal de duas parcelas de terreno e que se destinam à construção de parques de estacionamento. Portanto, sem esta decisão naturalmente o processo tal como está configurado não pode prosseguir, logo que hajam condições para isso."-----

6.3.2 - Não havendo pedidos de palavra e após verificação do quorum, procedeu-se à votação da Proposta N.º 85/VIII que foi aprovada por unanimidade, através da seguinte deliberação:--

### Deliberação

☞ **Considerando que para o desenvolvimento e concretização do Projecto do Metro Sul do Tejo, assumem particular importância os parques de estacionamento associados a este novo modo de transporte.**-----

☞ **Considerando que entre os parques de estacionamento considerados absolutamente necessários se encontram o da "Avenida Bento Gonçalves" em Almada e o da "Portela" no Laranjeiro, cujas parcelas de terreno estão integradas no domínio público Municipal.**-----

☞ **Considerando que para a construção dos referidos parques de estacionamento é necessária a desafecção das parcelas de terreno do domínio público para as integrar no domínio privado do Município.**-----

☞ **Considerando ainda o interesse público da desafecção e o não prejuízo de qualquer direito particular.**-----

**1 - A Assembleia Municipal de Almada, nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 4 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, delibera desafectar do domínio**



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

público para o domínio privado do Município de Almada as seguintes parcelas de terreno:-----

- Parcela de terreno, com a área de 2.613,60 m<sup>2</sup>, designada por "Parcela A", destinada à construção do parque de estacionamento público subterrâneo na Av. Bento Gonçalves, sita em Almada, freguesia deste concelho, a qual fica a confrontar do Norte e Poente com Rua Frederico Pinheiro, do Sul com Município de Almada e do Nascente com Av. Bento Gonçalves;-----
- Parcela de terreno, com a área de 2.804,00 m<sup>2</sup>, designada por "Parcela B", destinada à construção do parque de estacionamento público subterrâneo na Portela, sita no Laranjeiro, freguesia do Laranjeiro, deste concelho, a qual fica a confrontar do Norte com Rua José Carlos de Melo e Rua Adriano Correia de Oliveira, do Sul com Domínio Público Municipal e Av. 23 de Julho, do Nascente com Domínio Municipal e do Poente com a Rua José Carlos de Melo e Domínio Público Municipal.-----

- 2 - Para tornar pública a intenção do Município, são afixados éditos em vinte dias seguidos, findo os quais, se não existirem reclamações consideram-se operadas as referidas desafectações.-----

6.4 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Srs. Deputados Municipais;-----

Já agora, eu há pouco esqueci-me, mas fica referenciado relativamente àquela deliberação que aprovámos sobre a Loja do Cidadão que, e penso que enviei para a Sr<sup>a</sup>. Deputada Odete Alexandre alguma informação sobre isso, mas já agora dizer à Assembleia, que a única resposta que tivemos com algum conteúdo foi da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República que disse ter remetido para a Comissão de Economia e Finanças e Planos da Assembleia da República que era aquela que tinha a ver com o assunto. Eu penso que nós podemos fazer algo mais e nomeadamente a própria Assembleia Municipal pode ser motor de uma petição à Assembleia da República porque a petição tem outro tratamento do ponto de vista institucional, a Comissão tem que elaborar um Relatório e esse Relatório normalmente é enviado também para o Governo e podemos dessa maneira também ajudar a que se resolva essa situação.-----

Relativamente ao último ponto da agenda continua a não haver resposta do Governo, estou a falar no MST, por isso continuará na Agenda até haver a resposta desejada por todos."-----

6.5 - Não havendo mais pedidos de palavra e tendo-se dado por suspensa a apreciação do ponto 3.4 da agenda sobre Metropolitano Sul do Tejo - MST, por falta de resposta do Governo, deu-se por concluída a agenda da reunião.-----





## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

- 7 - Foi verificada a presença dos Jornalistas Sr. Pedro Brinca (Setúbal na Rede); Sr. Miguel Ribeiro (Câmara Municipal) e de cinquenta e sete Srs. Múncipes.-----
- 8 - Pelo Executivo Municipal estiveram presentes a Presidente Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. Maria Emília de Sousa e os Srs. Vereadores Exm<sup>os</sup>. Srs. José Lourenço; António Matos; Henrique Carreiras; José Gonçalves e Hernani Magalhães.-----
- 9 - Entretanto foi requerido a aprovação da Minuta da Acta e após verificação do quorum procedeu-se à votação sendo aprovado por unanimidade.-----
- 9.1 - Procedeu-se assim à leitura da Minuta da Acta e após verificação do quorum procedeu-se à votação sendo aprovada por unanimidade.-----
- 10 - Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada eram 00H25 do dia 26 de Fevereiro de 2005.-----
- 11 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta que vai ser subscrita pelos Secretários e assinada pelo Presidente.-----

O PRESIDENTE \_\_\_\_\_

O 1º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

O 2º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_